



# Guia Europeu

**Melhores práticas  
no uso da dramatização  
como ferramenta metodológica**

## Tabela de conteúdos

• Introdução .....	3
• França .....	4
• Empregos sob Julgamento .....	4
• Forum Teatro .....	7
• One Man Show .....	9
• The Tale of Stories .....	11
• Itália .....	12
• Teatro Social da Cidadania .....	12
• A terapia com teatro e aconselhamento focado no teatro .....	16
• O Teatro do Oprimido na Guatemala .....	19
• Paredes .....	23
• Polónia .....	30
• Perspectivas. Eu No Mercado de Trabalho em Mutação .....	30
• O Teatro Liga Gerações .....	32
• O Meu Novo Caminho .....	35
• Voluntary Drama Academy .....	38
• Portugal .....	40
• Jogo Dramático na Prevenção do Bullying .....	40
• Teatro Como um Método de Ensino nas Ciências Nutricionais .....	42
• Animação e Fóruns de Participação: Estudo de Caso in Famalicão da Serra .....	43
• Juvens e Teatro do Oprimido: (re)criação de cidadania, (re)construindo o future .....	46
• Escócia .....	49
• Dança para Todos .....	49
• Escrever para o Palco .....	52
• Prince Trust Glasgow Clyde .....	53
• Projeto Glasgow's Homelessness Network .....	56



Erasmus+

Este projeto foi financiado pelo programa Erasmus+ da União Europeia.  
Número do projeto: 2014-1-PL01-KA204-003034  
Este projeto foi financiado com o apoio da Comissão Europeia. Esta publicação reflete apenas as opiniões do autor e a Comissão não poderá ser responsabilizada por qualquer uso que possa ser feito da informação nela contida.

<http://actingup.eu/>



## Introdução

O projeto ACTING UP pretende envolver formandos adultos (especialmente aqueles com poucas qualificações e menos oportunidades) na educação contínua através do uso de técnicas de dramatização e capacitá-los de forma a encontrarem a educação e percursos de emprego apropriados. O ACTING UP irá fornecer profissionais tais como formadores, conselheiros, profissionais do trabalho social e outros profissionais de educação que trabalham com pessoas desfavorecidas e com baixas qualificações, por meio de competências metodológicas e práticas explorar técnicas de dramatização para motivar os beneficiários a fim de apoiá-los a encontrarem um percurso profissional e comprometer-se na aprendizagem ao longo da vida.

Na fase inicial do projeto os parceiros da França, Itália, Polónia, Portugal e Escócia realizaram uma pesquisa para preparar terreno para o desenvolvimento, adaptação e ação piloto atuando com as metodologias. Este Guia Europeu sobre as melhores práticas no recurso do teatro como ferramenta metodológica, foi elaborado para facilitar o prosseguimento da execução. O relatório apresenta a visão geral das melhores práticas na utilização de técnicas de teatro e dramatização nos cinco países europeus envolvidos. Cada parceiro identificou quatro exemplos de melhores práticas no uso da dramatização para apoiar os formandos adultos em risco de exclusão (incluindo presideários, desempregados de longa-duração, pessoas com baixas qualificações). O resultado desta atividade é o *European Guidebook* sobre as melhores práticas no uso do teatro como ferramenta metodológica.



Este material didático, desenvolvido pela Equipa do Projeto Acting Up, está licenciado pela [Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhaigual 4.0 Internacional \(CC BY-NC-SA 4.0\)](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/)



França



Empregos sob Julgamento



<b>TÍTULO</b>	Empregos sob Julgamento
<b>LOCAL</b>	Ferramenta utilizada principalmente em França e Quebec
<b>ORGANIZAÇÃO/ INSTITUIÇÃO</b>	<i>Prática criada em Quebec</i> por Denis Pelletier, Charles Bujold e Gilles Noiseux em 1974 no âmbito da abordagem “ <i>Personal and Vocational Development Activation</i> ” (PVDA). A ferramenta é usada por diferentes centros de formação em França e Canadá e por GRETA Network de Lower Normandy.
<b>CONTACTO</b>	GIP FCIP de Basse Normandie 168 Rue Caponière, 14000 Caen France +33 231301571 <a href="mailto:Cafoc.europe@ac-caen.fr">Cafoc.europe@ac-caen.fr</a> <a href="http://jobsontrial.weebly.com/">http://jobsontrial.weebly.com/</a>
<b>GRUPO ALVO/ CONTEXTO</b>	A atividade “Empregos sob Julgamento” consiste na simulação de um julgamento onde um negócio é acusado de não ser suficientemente atrativo e não desenvolver uma política de igualdade de oportunidades. É uma atividade pedagógica que permite aos beneficiários terem a oportunidade de contactar com o mundo do laboral e, portanto, com as questões relacionadas com emprego. Esta atividade dá ênfase à expressão individual ativa como um passo em frente para orientação profissional. O desafio não é replica um processo judicial, mas proporcionar uma oportunidade de debate e partilha. A ferramenta é usada em orientação de percursos e envolve aproximadamente 15 beneficiários.
<b>CONTEÚDO/RESULTADOS DE APRENDIZAGEM</b>	O objetivo não é exatamente inspirar formandos a participarem no trabalho ou negócio, que é o objeto da sessão. Deve dissipar preconceitos relativamente ao emprego em geral e desenvolver a consciência sobre a igualdade de género.  Os objetivos são os seguintes: <ul style="list-style-type: none"> <li>👤 Incentivar os formandos a explorar ambientes ocupacionais ignorados graças a um método que facilita o processo.</li> <li>👤 Capacitar os formandos para ampliarem e confrontarem a sua imagem mental (profissional e social) sobre um negócio ou emprego específicos.</li> <li>👤 Para tornar os formadores conscientes da subjetividade das escolhas e das representações.</li> <li>👤 Para desenvolver a sua consciência sobre a subjetividade das escolhas e imagens.</li> <li>👤 Para incentivar a consciencialização dos aspetos menos visíveis dos negócios considerados menos atraentes.</li> <li>👤 Para desenvolver conhecimento, capacidades e competências transversais a serem adquiridas para facilitar a criação de uma via clara orientação profissional.</li> <li>👤 Para desenvolver a auto-estima através de atividades em parcerias</li> </ul>

	<p>com profissionais, especialistas, empregadores e vários intervenientes.</p> <p>🗣️ Para dissipar preconceitos de género.</p>
<b>DESCRIÇÃO DO PROCESSO</b>	<p>Esta técnica de grupo requer uma fase preliminar que antecede a “audiência”. Esta fase irá permitir:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>🗣️ A apresentação da atividade aos formandos para que possam compreender todos os aspetos (julgamento exploração simulação de um negócio pouco conhecido, incluindo o aspeto do género).</li> <li>🗣️ A investigação pelo grupo do negócio seleccionada na visualização da atividade. Esta investigação preliminar é fundamental para a autorização dos beneficiários. Quanto mais profunda a percepção é, melhor será a sessão de ser, com abundância de argumentos e exemplo na loja.</li> </ul> <p><b>Preparação da equipa:</b></p> <p>A partir da fase preparatória, é necessário que se formem vários grupos de “atores” e “atrizes” que se assemelhem o mais possível a uma audiência de tribunal na forma da representação de papéis:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. O grupo <b>Mr. Justice</b> apresenta o negócio ou trabalho pouco atraente e inicia o desenrolar do processo.</li> <li>2. A <b>entidade privada ou os promotores</b> argumentam sobre os inconvenientes do trabalho e no pouco cuidado pela igualdade de género. Muitas vezes, o papel é desempenhado pelos formandos, o que é bastante benéfico, especialmente se a preparação for eficaz.</li> <li>3. A <b>Defesa</b> e o grupo acusado são compostos por profissionais do comércio e peritos em formação profissional. A defesa deverá provar de que o negócio tem vantagens e pode ser tão atraente para homens como para mulheres. É a oportunidade de apresentar um negócio através dos seus valores, inovações e dissipar preconceitos e estereótipos.</li> <li>4. O <b>juri</b> irá analisar os argumentos e fornecer os resultados obtidos a partir da audiência e as diferenças entre a imagem que se tem de um negócio e a realidade. No fim irão entregar o seu veredicto ao Sr. Justiça sobre a situação do negócio (por exemplo: o comércio acusou fornece todos os critérios em favor da igualdade de género ou os denunciantes provar que o progresso deve ser feito?)</li> <li>5. <b>Registadores:</b> relatam o que foi dito (vantagens/desvantagens)</li> <li>6. <b>Repórteres:</b> tiram fotos de momentos-chave para obter mais relatórios e utilização.</li> <li>7. <b>Receção:</b> este grupo é responsável por receber audiências, empresas, promotores e advogados, bem como o júri.</li> </ol> <p><b>Procedimentos:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. <b>Instalação</b> dos participantes pelo grupos de receção (10 minutos).</li> <li>2. <b>Apresentação</b> do negócio e dos participantes pelo Sr. Justiça e outros magistrados, se necessário, apresentação do processo (10-15 minutos).</li> <li>3. <b>Argumentos prós e contras.</b> O partido e repressão grupo privado apresentar os aspectos negativos e críticos contra o comércio e os advogados apresentar os argumentos pró. Todos os argumentos</li> </ol>

	<p>são relatados em um quadro branco pelo grupo registrador (20 minutos).</p> <p>4. O <b>acusado</b> sai para preparar a sua defesa (20 minutos).</p> <p>5. <b>Retorno da defesa</b> - os réus fazem um apelo a favor do negócio e se esforçam para convencer o público sobre as vantagens do comércio, incluindo a igualdade de género. (30 minutos) - os advogados argumentam presente de fechamento.</p> <p>6. O é <b>Juri</b> responsável por ouvir com muita atenção os argumentos. Devem tirar notas para a deliberação. Depois de pedir permissão ao Sr. Justiça o juri poderá fazer perguntas complementares.</p> <p>7. Depois de terem todos os factos o <b>juri irá deliberar</b> (15 a 20 minutos).</p> <p>8. O juri delibera o seu veredito como conclusão da atividade. O objetivo não é a entrega de um vencedor do prêmio, mas para colocar em poucas palavras todos os elementos discutidos dentro da atividade: a evolução de um comércio, possivelmente ainda esforços a serem feitos ... etc. Todas as partes interessadas da atividade devem ser cometidas a se sentir verdadeiramente envolvida na sessão (15 minutos).</p> <p>9. O <b>Sr. Justiça encerra a audiência do tribunal</b> (15 minutos).</p> <p><b>Atenção:</b> A sentença é sempre a aquisição dos acusados.</p>
<b>RECURSOS NECESSÁRIOS</b>	<p><b>Duração:</b> aprox. 2h30</p> <p><b>Instalações:</b> sala de aula</p> <p><b>Equipamento:</b> os beneficiários irão formar o “tribunal”</p> <p><b>Staff:</b> Formadores, orientadores</p>
<b>AValiação da METODOLOGIA</b>	<p>A ferramenta não se avalia por si mesma. A totalidade do período de formação (incluindo a ferramenta do teatro são avaliados).</p>












<b>TÍTULO</b>	Fórum Teatro
<b>LOCAL</b>	Ferramenta utilizada em todo o mundo, na nossa rede é usada em Dives sur Mer, France.
<b>ORGANIZAÇÃO/ INSTITUIÇÃO</b>	Forum Teatro é um tipo de teatro criado pela influential <a href="#">practitioner Augusto Boal</a> como parte do que ele chama teatro do oprimido calls his "Theatre of the Oppressed." Esta técnica é usada em todo o mundo e também dentro da rede GRETA.
<b>CONTACTO</b>	GRETA Network de Lower Normandy <a href="mailto:Cafoc.europe@ac-caen.fr">Cafoc.europe@ac-caen.fr</a> +33 231301571
<b>GRUPO ALVO/ CONTEXTO</b>	Boal criou o Fórum Teatro como um fórum para ensinar as pessoas a mudar o seu mundo. Originalmente utilizada em movimentos de educação popular radicais, é agora usado em diferentes contextos e com diferentes grupos-alvo. É direcionado para as pessoas frágeis que sofreram violências na sua vida profissional e social, pessoas com deficiência, pessoas com problemas de analfabetismo e de aprendizagem. Esta abordagem deve ser incluída no processo de auto-estima e desenvolvimento confiança dentro de um caminho específico inclusão.
<b>CONTEÚDOS/RESULTADOS DE APRENDIZAGEM</b>	<p>Boal criou o Fórum Teatro como um fórum para ensinar as pessoas a mudar o seu mundo. Pretendeu com isto:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>🎭 Reforçar a posição pessoal e auto-imagem, o desenvolvimento da autoconfiança e auto-estima, graças a uma abordagem teatral participativa.</li> <li>🎭 Lutar contra opressões e transformar a sociedade que gera essas opressões.</li> <li>🎭 Lutar contra todas as classes de formas de opressão, racismo, sexismo e todos os tipos de discriminação.</li> <li>🎭 Mostrar àqueles que passaram por sucessivos fracassos na sua vida social e profissional e com falta de confiança, de que são capazes de influenciar o comportamento e a forma de pensar das outras pessoas.</li> </ul> <p>A palavra Oprimido é usada para aquele que perdeu o direito de expressar as suas vontades e necessidades, foi é reduzido(a) à condição de ouvinte obediente de um monólogo.</p>
<b>DESCRIÇÃO DO PROCESSO</b>	<p>A totalidade do processo dura 4 dias. Está dividido em 3 atividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>🎭 Jogos e exercícios usando os cinco sentidos: os formandos ficam a conhecer-se uns aos outros, tornando-se mais confiantes com seu corpo e com a "cena".</li> <li>🎭 Teatro Imagem: Os formandos trabalham em diferentes imagens e criam com seus próprios corpos e dos outros as imagens de vários temas (auto-escultura).</li> <li>🎭 Fórum Teatro: Os formando trabalham na cena e representam em frente da audiência.</li> </ul> <p>A técnica combina tanto a abordagem individual, como coletiva. Os formandos envolvidos no processo decidem trabalhar num tipo particular de "opressão". Irão criar cenas sobre este tema e depois realizá-las. As cenas são realizadas primeiro em frente de uma plateia,</p>

	<p>e depois, representam uma segunda vez onde o público é convidado a reagir e agir com os atores.</p> <p>A técnica baseia-se na interação entre os atores, retratando os opressores e os "spect-actors", que tenta derrubar a opressão usando algum método não utilizado pelos atores.</p> <p>Durante a repetição, qualquer membro da plateia ("espetador-ator") poderá gritar "Pare!", avançar e tomar o lugar do personagem oprimido, mostrando como poderiam mudar a situação para permitir um resultado diferente. Várias alternativas podem ser exploradas por diferentes espetadores-atores. Os outros atores permanecem no personagem, improvisando as suas respostas. Será necessário um facilitador para permitir a comunicação entre os jogadores e o público.</p> <p>A estratégia rompe a barreira entre artistas e público, colocando-os em pé de igualdade. Permite que os participantes experimentem cursos de ação que poderiam ser aplicáveis às suas vidas quotidianas</p>
<b>RECUSOS NECESSÁRIOS</b>	<p>A totalidade do processo dura 4 dias, o ultimo é a encenação.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>🗨️ Sala de formação</li> <li>🗨️ Se possível um teatro ou uma sala que se possa transformar num teatro</li> <li>🗨️ Formadores que conheçam bem as técnicas</li> </ul>
<b>AValiação DA METODOLOGIA</b>	<p>A ferramenta não se avalia por si mesma. A totalidade do periodo de formação (incluindo a ferramenta do teatro são avaliados).</p>
<b>FOTOS</b>	<div>   </div>








<b>TÍTULO</b>	One Man Show: “O homem pele roxa e outras histórias” por Victor Guilbert
<b>LOCAL</b>	Caen, França
<b>ORGANIZAÇÃO/ INSTITUIÇÃO</b>	GIP-FCIP and Passerelle Theatre, in the framework of ESF “Conjugons nos différences, projeto de luta contra discriminações”, desenvolvido com esta ferramenta
<b>CONTACTO</b>	GIP FCIP de Basse Normandie 168 Rue Caponière, 14000 Caen France +33 231301571 <a href="mailto:Cafoc.europe@ac-caen.fr">Cafoc.europe@ac-caen.fr</a> <a href="http://passerelles-theatre.fr/site/theatre-en-entreprise/">http://passerelles-theatre.fr/site/theatre-en-entreprise/</a>
<b>GRUPO ALVO/ CONTEXTO</b>	A ferramenta pode ser usada em diferentes empresas privadas e públicas, em particular training centres and job centres. Through this tool awareness is raised on the topic of discrimination, amongst the employees, trainers, social workers.
<b>CONTEÚDOS/RESULTADOS DE APRENDIZAGEM</b>	Esta ferramenta permite to strengthen the team group, ultrapassando os obstáculos de comunicação. Tem simultaneamente uma abordagem individual e de grupo, que permite expressar e compreender os sentimentos e os pensamentos dos outros. Através de técnicas de relaxamento e concentração, a audiência controla melhor o stress e desta forma conseguem expressar melhor os seus pensamentos.
<b>DESCRIÇÃO DO PROCESSO</b>	<p>O “One Man Show” sublinha qualquer tipo de discriminação. Através do humor, o ator profissional sublinha situações reais e comuns. Isto levará o público a refletir sobre estereótipos. O processo está dividido em 5 etapas:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li><b>1. Abertura de sessão:</b> No início o ator e os formadores discutem com o público de forma a fazê-los sentir confortáveis.</li> <li><b>2. “One Man Show” – o homem pele roxa e outras histórias:</b> O ator apresenta, com humor, os seguintes casos de possível discriminação no local de trabalho: <ul style="list-style-type: none"> <li> Desemprego</li> <li> Gravidez</li> <li> Género</li> <li> Religião</li> <li> Idade</li> <li> Origem étnica</li> </ul> </li> <li><b>3. Técnicas de relaxamento:</b> De modo a facilitar o debate, os formadores usam técnicas de relaxamento com os participantes. Isto ajuda a audiência a sentir-se confortável e receptiva à discussão.</li> <li><b>4. Debate sobre o one man show:</b> No final da representação, a audiência é convidada a debater e recolher as suas ideias e sentimentos em relação às histórias desenroladas durante o One man show.</li> <li><b>5. Enquadramento legal:</b> É dado ao público um folheto pedagógico baseado nas</li> </ol>




	<p>histórias da peça e os treinadores irão ajudá-los a entender por que as histórias representadas são discriminadas.</p> <p>Os formadores irão apresentar a discriminação direta e indireta, bem como apresentar o quadro jurídico, as ações que devem ser tomadas e os profissionais que podem intervir em caso de discriminação.</p>
<b>RECURSOS NECESSÁRIOS</b>	<p><b>Duração:</b> Meio dia</p> <ul style="list-style-type: none"> <li> Um ator</li> <li> Formadores especializados na luta contra a discriminação</li> <li> A Uma sala de formação</li> </ul>
<b>AValiação DA METODOLOGIA</b>	<p>No momento, a ferramenta em si não é avaliada, o percurso de formação em que a ferramenta está incluída, é avaliado.</p>



## The Tale of Stories

<b>TÍTULO</b>	“Les Contes de Faits” (The tale of stories)
<b>LOCAL</b>	FRANCE – SEES (Lower Normandy)
<b>ORGANIZAÇÃO/ INSTITUIÇÃO</b>	Projeto coordenado pela LE GRETA Sud-Normandie e financiado pela Região (com vários parceiros tais como uma companhia de teatro, uma associação de contadores de histórias e uma casa de repouso).
<b>CONTACTO</b>	GRETA SUD-NORMANDIE FLERS <a href="mailto:Cafoc.europe@ac-caen.fr">Cafoc.europe@ac-caen.fr</a> +33 231301571
<b>GRUPO ALVO/ CONTEXTO</b>	O grupo-alvo eram pessoas frágeis que sofreram violações na sua vida profissional e social, deficientes, as pessoas com problemas de analfabetismo e de aprendizagem. Esta abordagem deve ser incluída no processo de auto-estima e desenvolvimento de confiança no âmbito de um caminho específico inclusão.
<b>CONTEÚDOS/RESULTADOS DE APRENDIZAGEM</b>	Tem como objectivo o reforço da posição pessoal e auto-imagem, o desenvolvimento da auto-confiança e auto-estima, graças a uma abordagem teatral participativa. Ajuda a aumentar a consciência do potencial das pessoas, transformando os participantes atores. Os alunos tornam-se conscientes de que eles têm capacidades necessárias para participar numa encenação e fazer o público reagir ao tema tratado. Os objetivos são mostrar às pessoas que passaram por várias falhas na sua vida social e profissional e, portanto, percebem que são capazes de influenciar os comportamentos e modos de pensar de outras pessoas por meio da representação dramática.
<b>DESCRIÇÃO DO PROCESSO</b>	Os alunos tiveram de desenvolver competências na sua língua materna uma vez que passaram algum tempo a entrevistar pessoas idosas do lar questionando-as sobre a sua vida quando eram jovens – Deveriam fazer perguntas sobre histórias que aconteceram há muito tempo atrás.  Em seguida, os alunos tiveram de voltar escrever uma outra história a partir destas histórias onde desenvolveram as suas competências de escrita. Escreveram uma história intitulada "A vida de Sergio" com um contador de histórias.  Em seguida, desenvolveram competências para adaptar esta história ao teatro. Criaram um conjunto de marionetas de teatro para contar a história. Usaram uma outra técnica que é o teatro de sombras. Eles ensaiaram e trabalharam sobre os movimentos no palco, sua elocução. Em seguida, após alguns ensaios, realizaram as suas peças em frente a várias audiências.
<b>RECURSOS NECESSÁRIOS</b>	 1 diretor  1 contador de histórias  uma sala de aula em espaço (para o ensaio)
<b>AValiação DA METODOLOGIA</b>	A ferramenta não se avalia a si mesma. O período de formação total (incluindo a ferramenta teatro são avaliados).



<b>TÍTULO</b>	Teatro Social da Cidadania – Laboratorio di Espressività Teatrale, Musicale, Corporea Spettacolo (Teatro Social da Cidadania - Workshop Sobre Teatro, Musica, Representação de Expressividade Corporal)
<b>LOCAL</b>	Itália, Bari
<b>ORGANIZAÇÃO/ INSTITUIÇÃO</b>	Associazione Sportiva Culturale Europa Associazione di Promozione Sociale ONLUS, fundado pela Equal Initiative.
<b>CONTACTO</b>	Via Lepore Il Tratto n°15, 70128 Bari <a href="mailto:asceuropa@gmail.com">asceuropa@gmail.com</a> <a href="mailto:sabrimanu78@gmail.com">sabrimanu78@gmail.com</a> <a href="http://www.asceuropa.it">www.asceuropa.it</a> 0039 080 5306320
<b>GRUPO ALVO/ CONTEXTO</b>	Projeto dirigido a um determinado grupo-alvo vulnerável, mulheres que vivem em Enzitetto, uma área particularmente carente em Bari. Participaram 12 pessoas.  Tal como as mulheres em Enzitetto, este é também um grupo de pessoas particularmente vulneráveis, muitas vezes com dificuldades de comunicação e normalmente pelo desconforto nos padrões tradicionais de Educação/Formação. Estas pessoas precisam ser abordadas com métodos inovadores, capazes de despertar o seu Interesse, envolvendo-os diretamente e comprometendo-os num objectivo definitivo.  O objetivo do projeto foi abordar estas mulheres, muitas vezes vítimas de violência e levá-las a começar uma via de orientação e formação e social levando à sua inclusão social e elevando a sua consciência pessoal.
<b>CONTEÚDOS/ RESULTADOS DE APRENDIZAGEM</b>	Os beneficiários (mulheres marginalizadas, frequentemente vítimas de violência doméstica) foram levadas a falar de si (técnica de narração e autobiografia). Podiam representar as suas vidas através da imaginação e invenção, e, ao mesmo tempo adquirir conhecimento junto com outras pessoas: <ul style="list-style-type: none"> <li> <b>competências de vida</b> – como superar obstáculos juntos;</li> <li> <b>competências sociais</b> – como trabalhar em grupo e ser responsável pelo resultado final (o objectivo aqui era a representação da peça);</li> <li> <b>competências de trabalho</b> – compromisso com a tarefa, disciplina, auto-controlo.</li> </ul> <p>As entrevistas registadas no início e no final do percurso mostram o valor do teatro social para fins educacionais e de motivação. A experiência contribuiu para o crescimento pessoal das mulheres, para a sua capacitação, reconhecimento de competências pessoais e integração na comunidade.</p>
<b>DESCRIÇÃO DO PROCESSO</b>	A abordagem aos beneficiários era muito delicada uma vez que elas eram muito desconfiadas e tímidas em relação aos formadores. O objetivo era iniciar uma motivação caminhos através de ferramentas inovadoras de

	<p>empoderamento, o teatro tem de fato a capacidade única de capacitar as pessoas a expressar-se através da experiência criativa.</p> <p>No projeto Enziteto, foi usado teatro social como uma ferramenta para se aproximar de um grupo alvo particularmente vulnerável e estabelecer comunicações com eles. Os passos e metodologias seguidos pelos operadores levam estas mulheres a falar sobre si mesmas (técnica da narração e autobiografia), e de lá para atuar as suas vidas através da imaginação e invenção.</p> <p>O workshop consiste na realização de um projeto comum através das seguintes fases:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➡ Aumentar o interesse no teatro de fantoches com uma demonstração que será seguida de uma entrevista com os participantes e uma breve explicação sobre a escolha dos materiais, a criação de um roteiro, fantoches e sua animação;</li> <li>➡ Divisão dos participantes por faixa etária ou interesse;</li> <li>➡ Pesquisa dos materiais mais adequados, incluindo os reciclados (por exemplo garrafas de plástico, bonés, etc.);</li> <li>➡ Escolha do tipo de história e os personagens a ser escrita;</li> <li>➡ Fase de construção sincronica, animação e elaboração da lona;</li> <li>➡ Ensaio da animação para definir piadas e direção;</li> <li>➡ Encenação da peça em publico.</li> </ul> <p>O curso de teatro para as mulheres foi concluído com uma première, onde o grupo de mulheres inicialmente desmotivados onde os protagonistas de um jogo cujo enredo vieram das suas próprias vidas. O título da peça foi <b>“Sobre mim”</b>. Depois de terminarem o projeto as mulheres fundaram a sua própria cooperative (<b>Volere Volare – The Will To Fly</b>), e foram muitas vezes convidadas a representarem a sua peça nas comunidades locais para demonstrar que “mudar é possível” (que se tornou no slogan da sua iniciativa).</p> <p>O Ministério italiano para o Emprego e Assuntos Sociais reconheceu o projeto como "Prática Promissora". Os operadores elaboraram um manual que contém as metodologias e técnicas exploradas no seu trabalho e os modelos para as entrevistas e processo de monitorização. O relatório final dos operadores mostraram o valor do teatro social para fins educacionais e de motivação. A experiência contribuiu para o crescimento pessoal destas mulheres, bem como para a sua capacitação, reconhecimento de competências pessoais, de integração com a comunidade.</p>
<p><b>RECURSOS NECESSÁRIOS</b></p>	<p><b>Tempo:</b> Cerca de 120 horas num ano</p> <p><b>Instalações:</b> O teatro social é realizado numa sala vazia e, portanto, com possibilidade máxima de movimento, para que possam mover o corpo, inclusivamente na horizontal (deitados), onde os participantes possam mover-se livremente e adquirir novamente as suas competências expressivas, a sua voz e palavra, atores líderes da atividade.</p> <p><b>Recursos humanos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➡ 1 Coordenador</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>👤 1 Ator-diretor com competências relacionadas com o teatro</li> <li>👤 1 Educador</li> <li>👤 Trabalhadores voluntários</li> <li>👤 Tutores</li> </ul> <p><b>Equipamento:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>👤 Documentação;</li> <li>👤 Materiais de formação;</li> <li>👤 Materiais impressos;</li> <li>👤 1 quadro flip;</li> <li>👤 1 fotocopadora;</li> <li>👤 Impressora;</li> <li>👤 1 portátil;</li> <li>👤 Projetor;</li> <li>👤 TV;</li> <li>👤 Gravador DVD DVX;</li> <li>👤 Leitor de CD;</li> <li>👤 Materiais de palco;</li> <li>👤 CDs.</li> </ul>
<b>AVALIAÇÃO DA METODOLOGIA</b>	<p>O Teatro Social e os métodos criativos podem representar uma integração muito inovadora e válida para as técnicas tradicionais e contribuir para o aumentar o nível de formação, educação de qualidade e serviços de aconselhamento fornecidos pelos sistemas nacionais que são responsáveis para a qualificação, desenvolvimento pessoal e formação de indivíduos, dentro do mercado de trabalho e na sociedade.</p> <p>Os resultados de aprendizagem foram:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>👤 Integração intergeracional;</li> <li>👤 Criação de um grupo de teatro;</li> <li>👤 Realização de pelo menos 5 atuações;</li> <li>👤 Formação para o grupo de teatro também em dança e música;</li> <li>👤 Criação de um centro de agregação comunitário ligado e que interage com todos os organismos e instituições locais (escolas, associações, instituições de caridade, etc.);</li> <li>👤 Oferecer momentos de convívio com a comunidade local através das últimas apresentações;</li> <li>👤 Formar na ação em palco, entendida como a capacidade do participante estar ciente de si mesmo no palco, no contexto em que a encenação é feita e da mensagem que ela quer transmitir para o público;</li> <li>👤 Intervenções para melhorar a comunicação e o relacionamento interpessoal diário.</li> </ul> <p>Os resultados foram monitorados através de um constante acompanhamento dos participantes com entrevistas individuais e formulários de avaliação a serem apresentados e preenchidos por eles com as seguintes perguntas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>👤 Como se sentia no início do curso e como se sente agora?</li> <li>👤 Que resultados esperava (no início)?</li> <li>👤 De que forma os resultados responderam às suas expectativas iniciais (no final)?</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>🗣️ Avaliação dos conteúdos, materiais e manual, formadores, coordenadores e tutores, logística e participantes.</li> <li>🗣️ Avaliação das metodologias usadas e sugestões.</li> <li>🗣️ Avaliação de cada módulo.</li> </ul>	
FOTOS		





## A terapia com teatro e aconselhamento focado no teatro

<b>TÍTULO</b>	A terapia com teatro e aconselhamento focado no teatro
<b>LOCAL</b>	Feltre (BL)
<b>ORGANIZAÇÃO/ INSTITUIÇÃO</b>	Associazione Culturale G(h)ita
<b>CONTACTO</b>	Via A. Novello 19 – Cell 3475422697 – <a href="mailto:mauro@associazioneghita.it">mauro@associazioneghita.it</a> <a href="http://www.associazioneghita.it/">http://www.associazioneghita.it/</a>
<b>GRUPO ALVO/ CONTEXTO</b>	Pessoas com problemas psiquiátricos, que, durante o projeto de reabilitação, apresentam níveis de autonomia parciais dez/doze pessoas, que vivem em uma creche estavam envolvidos. A atividade foi realizada numa sala, livre de objetos, com possibilidade máxima de movimento, a fim de movimentar o corpo, mesmo na horizontal (deitado). O número de pessoas no grupo varia de 8 a 12 pessoas. Num contexto social que visa promover a capacidade de autonomia de cada utilizador e libertar o que não é dito, torna-se importante reconhecer-se e encontrar momentos de pensamento e lucidez.
<b>CONTEÚDOS/RESULTADOS DE APRENDIZAGEM</b>	Competências pessoais e sociais são desenvolvidas a fim de contribuir no aspeto expressivo e educacional para as formas de comunicação, relacionamento e escuta. A atividade é organizada de acordo com o grupo e permite o contato e o relacionamento, encontrar na narração de histórias através de representação de papéis, mas também a atividade gestual, momentos significativos de sua vida e experiência.  Após a conclusão do curso, os participantes vão encontrar uma nova maneira de ver as coisas e relacionar-se com os outros de uma maneira mais aberta. Contribui para a relação e o encontro, para interagir e ajudar os outros, encontrando até mesmo uma maior autonomia nas coisas quotidianas. Torna-se um elemento de partilha e de expressão. Contém uma satisfação e entusiasmo próprios que não devem ser subestimados, mas às vezes, ser contida. A livre interpretação de algo criado independentemente enriquece o assunto e torna mais auto-confiante.
<b>DESCRIÇÃO DO PROCESSO</b>	O processo começa a partir de um momento inicial de encontro onde ela é necessário, quase indispensável, abandonar a sua vida diária, sua mentalidade, os seus hábitos. Para um participante com dificuldades psíquicas é realmente difícil porque perdem os seus pontos de referência essenciais, mas é necessário abrir-se aos outros e encontrar um momento de comunhão e de partilha mútua. O condutor é a pessoa que tem de transmitir confiança e encontrar a medida certa para não perder o controlo da situação, conforme documentado pela presença de outros líderes no projeto. Por isso, esses momentos pré-expressivos ou atividades de aquecimento são necessárias para fazer o corpo realizar a atividade e para ficar com os outros num contexto diferente do habitual.  Procedemos então com a parte expressiva seguindo o tema do dia que pode ser baseado a partir de momentos da vida, a partir de sua identidade, da sua maneira de contar as suas histórias ou para se comunicar, as emoções experimentadas, as suas condições de vida, as



	<p>relações com os outros quer eles são companheiros de viagem, educadores, etc. Para chegar finalmente à expressão, que é a representação do que tem sido expressa, que pode ser feita de uma forma teatral, mas também com outras ferramentas, tais como: desenho, dança, música ou outras formas artísticas que lhes permitam expressar através da formação, as suas emoções.</p>
<b>RECURSOS NECESSÁRIOS</b>	<p>O cronograma foi de 12 sessões com uma hora e meia para a fase de construção e outras 8 sessões para a parte expressiva, certamente elaborados durante as 12 sessões passamos juntos e elaborados através das diversas fases que foram propostas ao longo do tempo.</p> <p>O espaço, como mencionado acima, requer uma estrutura adequada para o movimento e com a possibilidade dos participantes se deitarem. Os equipamentos utilizados foram aparelhos de som e CD; folhas e cores de diferentes tipos, marcadores, lápis de desenho; para atividade de teatro e itens pessoais dos participantes.</p> <p>Os formadores eram quatro pessoas, com formação em Teatro, acompanhados por dois educadores. Houve momentos de partilha entre os condutores, para compreender os vários momentos e a situação, bem como definir como proceder, dependendo das reações e desejos dos participantes.</p>
<b>AVALIAÇÃO DA METODOLOGIA</b>	<p>Os objetivos alcançados são uma maior autonomia e saber expressar livremente as suas necessidades. Os objetivos também afetivos, onde os participantes compartilham momentos pessoais e também descobrem partes de si mesmos até então silenciosas. A capacidade de aprofundar e para libertar a palavra contando com os condutores, encontrando a harmonia e liberdade de expressão. As condições são avaliadas a cada sessão, dependendo de como os participantes se apresentam e entender se existe vontade de colocar-se ou se houver alguma resistência. Este é um aspeto muito delicado, que precisa de atenção por parte dos condutores. A avaliação foi executada através de partilha pelos condutores para encontrar os pontos fortes e as dificuldades enfrentadas, anotando os resultados obtidos e o comportamento/reacção dos participantes.</p> <p>O resultado também é relatado por parte dos operadores, na forma como os participantes se comportam na vida diária, pois é um centro dia. Fora dos workshops, os participantes encontram-se frequentemente para falar sobre a experiência com entusiasmo e esperar pela atividade uma base regular a cada semana. Desde o início, a cada sessão, houve uma maior vontade de trabalhar e um desejo de autonomia, até que começam a manifestar o desejo de deixar o centro para viver de forma independente com os vários sonhos de uma família, um trabalho, paixões e amigos. Eles aceitaram o desafio e a satisfação de representar o que prepararam em frente de uma plateia tornando-se um elemento de satisfação pessoal que os ajuda na sua autonomia e educação para a reinserção social.</p>
<b>VIDEO</b>	<p><a href="https://www.youtube.com/watch?feature=player_embedded&amp;v=QrQS00PxYh0#t=1">https://www.youtube.com/watch?feature=player_embedded&amp;v=QrQS00PxYh0#t=1</a></p>

FOTOS










## O Teatro do Oprimido na Guatemala

<b>TÍTULO</b>	Il Teatro dell'Oppresso in Guatemala (The Theatre of the Oppressed in Guatemala)
<b>LOCAL</b>	Nuevo Horizonte, Guatemala (Roma, Italy – treinar antes de sair)
<b>ORGANIZAÇÃO/ INSTITUIÇÃO</b>	Associazione Amka
<b>CONTACTO</b>	<a href="http://www.amka.org/">http://www.amka.org/</a> Viale delle Medaglie d'Oro, 201 00136 Roma +3906.64760188 Trainer: Francesco Ridolfi <a href="http://www.psicoterapiaeteatro.it/">http://www.psicoterapiaeteatro.it/</a>
<b>GRUPO ALVO/ CONTEXTO</b>	Em agosto 2014, 10 alunos do 3º básico (15-19 anos) da comunidade de Nuevo Horizonte, Peten - Guatemala envolveram-se numa atividade de Teatro do Oprimido, criando um espetáculo representando um tema doloroso que atinge a aldeia. Os participantes sentiram a grande responsabilidade e o desejo de estar na linha da frente da luta contra as dificuldades quotidianas, filhos e filhas de ex-guerrilheiros na luta armada rebelde. Os temas abordados foram: alcoolismo, violência doméstica e abuso de crianças.
<b>CONTEÚDOS/ RESULTADOS DE APRENDIZAGEM</b>	<p>O Teatro do Oprimido é uma forma de educação comum com base na comunidade, que usa o teatro como uma ferramenta para a mudança social a nível individual, local e global. Projetado para não-atores, a linguagem universal do teatro é um meio para investigar a vida utilizado por pessoas e comunidades inteiras, para identificar seus sonhos e reinventar seu futuro. O Teatro do Oprimido convida o pensamento crítico e do diálogo: em Nuevo Horizonte encontramos todos os requisitos Teatro dos Oprimidos: uma escola pública, uma comunidade muito unida que precisava de lidar com problemas típicos de situações pós-conflito, o desejo de mudança e a energia certa para enfrentar o sofrimento que isso pode implicar.</p> <p>O teatro foi uma ferramenta para entrar rapidamente na vida comunitária, nos conflitos, em problemas do quotidiano e não na beleza que mantém uma comunidade de ex-guerrilheiros unidos e na vida dos seus filhos. O teatro foi um meio para construir confiança e respeito, bem como a discussão sobre questões importantes. Duas culturas que tenham cumprido no palco e oficina, um espaço extra-ordinária, onde você pode entrar na pele da outra limitação do possível julgamento e possibilitar o surgimento do que oprime jovens filhos de hoje de revolucionários que colocam à disposição de um ideal sua própria vida.</p>
<b>DESCRIÇÃO DO PROCESSO</b>	<p>Dez estudantes, cinco voluntários italianos, um fotógrafo, um observador e um maestro: Este é o grupo que em menos de um mês criou um fórum – desempenho em uma questão dolorosa que afecta a aldeia hoje.</p> <p>O trabalho está dividido em cinco etapas:</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Criação do grupo formado por voluntários Amka e alunos da escola popular, apresentação da metodologia do Teatro do Oprimido e gestão. Inicialmente jogos lúdicos foram usadas para criar um lugar e um espaço</li></ol>

	<p>para encontrar aceitação, confronto e, principalmente, o desejo de estar presente. Depois, por meio de jogos de confiança e exercícios de consciência emocional, poderíamos facilmente criar intimidade dentro do grupo, coesão e unidade de propósito.</p> <p>2. O início da actividade teatral. Propusemos ao grupo, que neste momento era muito unida e compacta, para encontrar algumas questões problemáticas da terra nos hospedagem e analisá-los através das técnicas de teatro social e Teatro do Oprimido.</p> <p>Os temas que emergiram foram muito real e também o sofrimento que eles trazem com eles é muito real e convincente, mas o nível de envolvimento emocional de cada membro do grupo ea confiança recém-formado criado um ambiente muito robusto, capaz de conter o sofrimento experimentada pelos alunos que participaram no workshop.</p> <p>Dada a elevada responsabilidade e o desejo de estar na vanguarda na luta contra as dificuldades diárias de alguns participantes, filhos de ex-guerrilheiros da luta armada rebelde, era tecnicamente possível formar uma pessoa no grupo com o papel de Jolly (Teatro do Oprimido) e a interação com o público teatral. Pela primeira vez na minha experiência como condutor de grupos de teatro do oprimido eu vi um Jolly, com apenas alguns dias de formação por trás da manipulação com tal cuidado e profissionalismo o momento de confronto com o público, com um pouco de medo e insegurança, claro, mas com um enorme desejo de estar no lugar onde ele estava. O resultado foi surpreendente.</p> <p>Uma vez encontrado o tema de interesse comum, organizamos a cena do teatro em que foi proposto para o público, toda a comunidade de Nuevo Horizonte, uma fase de discussão, típico de fórum do teatro. Os temas foram propostos por jovens da escola: alcoolismo, violência doméstica e abuso de crianças.</p> <p>3. Fórum Teatro. No final da tarde às 18, Salon de la Joventud, a uma área comum da cooperativa. Uma infinidade de crianças, cães, muitas famílias e pouco hábito de teatro: muita conversa e, inicialmente, pouca atenção à encenação. Mas uma atmosfera muito boa: autêntico, revelou, com roupas de trabalho, uma oportunidade real de conversar, discutir, conhecer. Como às vezes acontece em teatro, o público esperava um espetáculo de comédia e, na verdade, mesmo que não houvesse nada para rir, durante a primeira cena houve uma sucessão de risos, comentários irônicos e curiosidade. Tudo mudou quando o público percebeu qual era o tema.</p> <p>4. A primeira cena retratava dois momentos da vida quotidiana, alternando entre eles: o pub aldeia no final do dia de trabalho, na hora do jantar, e da família, sem o pai, no jantar. A cena terminou com o pai, que chega em casa com um amigo que gosta de sua filha, que bate a mãe que por sua vez não quer que seu filho para ser tocado por um adulto.</p>
--	---

	<p>Na segunda cena, vimos as crianças, num momento de relaxamento, tais como o intervalo na escola poderia ser, provocado por um amigo que a noite antes viu seu pai bêbado cambaleando.</p> <p>A terceira cena tinha toda a família à mesa e as crianças que se queixaram ao pai, pela sua falta de atenção à família, que ele gasta todo o dinheiro no bar e eles não têm dinheiro para nada, nem mesmo para a escola. O pai ajoelha na frente de todos e pede perdão, diz que não vai mais fazer isso e ele lamenta tudo. A avó entra em cena dizendo que o ouviu muitas vezes falar desta maneira, e que a única coisa certa a fazer seria a de que sua filha, a esposa do bêbado, deixá-lo.</p> <p>A encenação termina com a frase: "como as crianças gostariam que as suas famílias" e opressor muito bêbado oscilando ao redondo.</p> <p>5. Fórum tem visto muitas intervenções, principalmente de figuras femininas e continuou por cerca de uma hora e meia.</p> <p>A noite terminou com a intervenção de um representante da "dejando Huellas", um movimento de mulheres de Nuevo Horizonte que lutam pela emancipação das mulheres e um memorável discurso do ex-comandante da FAR (comandante-em-jeffe Fernandez) que, apesar da implacável doença de Parkinson, mudou todos aqueles que tivesse ficado até o final e uma bela nota final de um ex-guerrilheiro da linha de frente (Pavel). O dia após o desempenho, o grupo reuniu-se pela última vez para tirar conclusões e dizer adeu.</p> <p><i>"Tive muita sorte em poder trabalhar com este grupo. Ter a oportunidade de entrar nesta comunidade com tanta força foi uma honra para mim. A oportunidade de conhecer pessoas com um passado tão doloroso que mantêm um elevado desejo de continuar a lutar mesmo com um inimigo invisível foi uma sorte. Ter a oportunidade de colocar meus conhecimentos à disposição dos filhos de guerrilheiros tive muita sorte. A sorte de conhecer Nuevo Horizonte é uma possibilidade que eu quero continuar."</i> Francesco Ridolfi</p>
<b>RECURSOS NECESSÁRIOS</b>	<p><b>Tempo:</b> três semanas, reuniões diárias para um total de cerca de 70 horas.</p> <p><b>Instalações:</b> uma sala espaçosa onde os participantes possam mover-se</p> <p><b>Equipamento:</b> quase nada, algumas cadeiras</p> <p><b>Funcionários:</b> cinco voluntários, um fotógrafo, um observador e um condutor/formador</p>
<b>AValiação DA METODOLOGIA</b>	<p>Os objetivos foram para criar um grupo muito compacto e unido que ações e analisa os diferentes problemas da comunidade e em indivíduos que sediarão o workshop. Para preparar uma atividades de teatro (fórum ou de desempenho) para realizar várias vezes em diferentes contextos que levam o público a compartilhar os tópicos abordados, de forma crítica e construtiva. Para iniciar a formação de (alguns) participantes sobre a metodologia do Teatro do Oprimido e Teatro Sociais. Foram avaliados pelo público presente e, como resultado de avaliações internas de professores de escolas públicas pediram para ser possível ativar uma oficina de Teatro do Oprimido no ano seguinte. Não escrevemos escrever nada. Temos apenas o vídeo do</p>



	<p>workshop e o espetáculo, a ser editado. Os métodos de acompanhamento de resultados foram um diário de bordo e vídeos.</p> <p><b>Resultados de aprendizagem:</b></p> <p><b>2014:</b> formação sobre o teatro do povo oprimido, jovens na aldeia de NH.</p> <p><b>2015:</b> para além do resultado de 2014 eles querem formar pessoas italianas e europeus também sobre o Teatro do Oprimido, a cooperação eo trabalho em equipa e o valor do trabalho voluntário.</p>
FOTOS	<div>   </div> <div>   </div> <div>  </div>



<b>TÍTULO</b>	Progetto "MURI" (Paredes)
<b>LOCAL</b>	Montelupo Fiorentino
<b>ORGANIZAÇÃO/ INSTITUIÇÃO</b>	Cooperativa CAT – Firenze ARCI Empolese Valdelsa <b>Stage management:</b> Francesco Ridolfi – Benedetta Ciotoli <b>Photography:</b> Elena Agnoletti – Marco Agnoletti
<b>CONTACTO</b>	Via Scipio Slataper, 2 50134 Firenze Telefono: 055 4222390 Fax: 055 4369384 PI: 03607960485 <a href="http://www.coopcat.org/segreteria@coopcat.it">http://www.coopcat.org/ segreteria@coopcat.it</a>  ARCI Empolese Valdelsa Empoli, via di Avane 72B Telefono/fax: 0571 80516 – 0571 80561 Mail: <a href="mailto:info@empoli.arci.it">info@empoli.arci.it</a> / <a href="mailto:redazione.arciev@gmail.com">redazione.arciev@gmail.com</a> Formadorr: <a href="http://www.psicoterapiaeteatro.it/">http://www.psicoterapiaeteatro.it/</a> Francesco Ridolfi
<b>GRUPO ALVO/ CONTEXTO</b>	O método tira proveito de todo o sistema que gira em torno presos (ou presos). Destina-se a melhorar a qualidade de vida de cada pessoa que vive dentro da instituição. Cerca de 25 pessoas foram diretamente envolvidos todos os anos.  A oficina de teatro e a construção dos produtos finais (performance teatral e vídeo) quer ser um corte transversal de pensamentos, emoções e ações diárias, reais ou imaginárias, dos prisioneiros do OPG. O trabalho em si tem uma intenção política componente para processar o estado em que são estes hospitais psiquiátricos que deveriam ter sido fechadas há muito tempo: ela foi adiada por mais de 30 anos e, embora nos últimos tempos estávamos perto da abolição destes lugares, uma decisão sobre esta topis não foi tomada. Em paralelo com esta intenção que procurar um crescimento e grupo de crescimento pessoal destinado à análise de seus próprios limites.
<b>CONTEÚDOS/ RESULTADOS DE APRENDIZAGEM</b>	O projeto MURI nasceu em 2011 com o objectivo de desenvolver teatro humano em uma instituição como o Hospital Psiquiátrico Judiciário em Montelupo Fiorentino.  OPG é uma sigla que reúne três coisas: os hospitais, os hospitais psiquiátricos e prisões. OPG significa Judicial Hospital Psiquiátrico: é uma prisão, com efeito, que nasceu em meados dos anos setenta em Itália para substituir os antigos manicômios criminais, onde as pessoas que cometeram um crime em um momento em que eles eram considerados incapazes de discernimento estão internados. A única diferença com prisões "normal" (se eles podem ser chamados assim) é que o estado dessas pessoas, seja qual for o crime cometido (mais ou menos grave), é determinado por uma avaliação

psiquiátrica: isto, no entanto, é um grande injustiça, porque essas pessoas não têm o final da frase, que significa que eles não têm uma quantidade fixa de tempo para gastar nesses prisões que, embora pareça trivial, é um grande tábua de salvação. Hoje, na Itália, as OPGs são seis no total, distribuídos de Norte a Sul, e eles jogam o papel duplo e absurdo do hospital e prisão. Os presos vivem em condições desastrosas, de modo que uma lei foi feita e aprovada pelo Senado para os próximos OPGs dentro de março 2013.

Neste contexto, o workshop de teatro ensinou técnicas narrativas autobiográficas e escrita criativa, juntamente com as técnicas mais típicos da pedagogia do teatro e da psicoterapia dinâmica. A exposição fotográfica foi organizada no final do workshop. O material recolhido nesta exposição é a expressão fotográfica de um workshop de teatro e a encenação que teve lugar no interior, onde os presos que foram julgados incapazes de boa mente no momento da infração, estão a cumprir uma pena.

**Resultados da aprendizagem:** Apresentação MURI da exposição de fotografia e vídeo do projeto de teatro Encenação MURI realizada dentro do hospital judiciário em Montelupo Fiorentino. A 20 de junho de 2012, uma segunda apresentação foi encenada com a colaboração de Bobo Rondelli. (ver fotos).

**Participantes:** Aqueles que são "invisíveis" – como os internos de Montelupo – perdem a sua voz. Eles esquecem, porque numa cela de prisão, as palavras esvaziar-se – o que significa perder – perder entre os sons. As palavras tornam-se outra: o som de uma porta de segurança que fecha atrás deles e o coração a bater na sua garganta. Os que vivem em Montelupo – para sobreviver – tem que encontrar a sua própria voz de novo e ouvi-la. Faça outro ouvir a sua voz. Para os que estão do lado de fora. Para os que os definem louco e mau e têm medo de abordá-los.

**Conteúdos:** As histórias do Projeto Muri 2012 (a oficina de teatro que Francesco Ridolfi e Benedetta Ciotoli levou no OPG de Florença) são as de Silvio, Pierpaolo, Giovanni, Luca, Maurizio, Ivano e Jonathan. Suas vozes agitam – excite – cancelar distâncias. Ouvi-los, é evidente que o remorso é maior do que o crime. Que não se pode viver num hospital psiquiátrico por dez anos e continuar a ser a mesma de antes. Que um dia é suficiente para sentir a mudança, o desejo de ser diferente ou melhor. Descobre o que é o medo. O que é o amor. Encontra a fé ("Eu acredito na liberdade, eu acredito que no presente, eu acredito no que vejo, acredito na amizade e da arte, acredito nas partidários e em Jesus Cristo").

Há alguns meses atrás um inquérito parlamentar horrorizado nós e ainda com os seus serviços médico-psiquiátricos reduzido, apesar de as células inabitáveis e pessoal que não é suficiente, apesar dos espaços em que os prisioneiros vivem nunca estão quartos – como deveria ocorrer em um hospitalar – mas gaiolas sujas completos com um orifício, bares e vaso sanitário em vista, Montelupo OPG continuou a existir. E a partir dessas paredes antigas – do Century XVI cerca de 200 homens cada olhar manhã em um horizonte completamente diferente do meu e seu. Aqueles que decidem fazer teatro lá, optar por se envolver. Escolha mostrar o que resta da sua



	<p>humanidade de estar em um lugar de privação absoluta. "O one man show está prestes a começar e o público externo espera lá fora, na frente de uma porta blindada. As pessoas que entram em Montelupo pela primeira vez não vai ser consolada pela austeridade de uma casa grão-ducal, porque tudo lá é em um estado de abandono generalizado. Abrem as portas e ao longe vemos: os presos. Eles são um grupo como nós. Avançando silenciosamente, como nós. Nós vamos fazer um caminho mais curto ao longo, vai sentar-se mais perto para ver o show. Vamos misturar a tornar-se uma única audiência para esses nove atores. E já neste início educa. Mexe com as emoções. Ele dá a coragem de aceitar que OPG é nada, mas um espelho no qual olhar para si mesmo. Deixando ir todo julgamento e medo."</p>
<b>DESCRIÇÃO DO PROCESSO</b>	<p>"O que morre e o que não morre, dentro de um ser humano numa condição de privação física e mental da liberdade?", 'esta é a questão que norteou a produção de performances teatrais.</p> <p>Em quase todas as prisões italianas há um workshop de teatro. Teatro, como a arte em geral, é uma excelente atividade terapêutica para ajudar as pessoas, adolescentes, prisioneiros ou pessoas com dificuldades psiquiátricas. Porque a experiência artística pode curar.</p> <p>O OPG Montelupo é uma grande villa Medici, que, no entanto, estar em condições precárias e inseguras, hospeda apenas duzentos presos em uma pequena área, então a sofrer de superlotação. Apesar disso, no interior, graças ao financiamento de diferentes entidades, Francesco e Benedetta criaram uma oficina de teatro em 2010.</p> <p>Seu projeto é trazer os shows, mesmo fora da prisão, nos cinemas reais, seguindo com esperança e perseverança, um dos pioneiros do teatro social, Armando Punzo (Prison Fortress, Volterra). O que Francesco ressalta é que, neste projeto em particular, o objectivo não é tanto a psicoterapia e assistência ao paciente, mas o produto artístico. Nós poderíamos considerá-lo, portanto, um "teatro social" real, cujo objetivo básico, como sempre, é a realização de um grande espetáculo.</p> <p>O nome "PAREDES" (MURI) nasceu com o projeto em 2011. O trabalho foi baseado no texto "Se questo è un uomo" ("Se este é um homem") por Primo Levi, porque durante a oficina de teatro, a notícia do provável encerramento da OPG veio fora e em muitos jornais esses centros foram comparados a campos de concentração nazistas. Na verdade, a semelhança era lá: despersonalizado, sem liberdade física e de pensamento, porque eles estão presos nas celas e recheado com drogas psicotrópicas. A partir deste livro, em seguida, eles fazem os atores contam a sua lager.</p> <p>Francesco, após esta primeira experiência, viu os meninos melhorar, especialmente na sua capacidade relacionamento: "Durante o seminário você vai aprender a se relacionar com os outros". Tudo o que é dado a eles, é uma grande ajuda para a formação do cérebro, para não desistir da esperança em um futuro e para manter a auto-estima.</p> <p>Este ano eles começaram a partir de "Romeu e Julieta" de Shakespeare.</p>

	<p>Durante as leituras, eles não entenderam a história muito bem. O que é agradável sobre estes locais é que as pessoas têm a capacidade de pensar de uma forma artística, porque eles vêem a vida a partir de diferentes perspectivas; pensando o dia inteiro sobre isso, eles têm feito, na opinião de Francesco, um reflexo espiritual sobre este trabalho: por que, em vez de colocar tantos problemas e obstáculos desnecessários, não poderiam eles vão para outra cidade para se sentir bem e aliviar, saciado com a sua amar e longe de suas famílias? É tudo muito simples: se duas pessoas se amam, eles ficam juntos. Continuando a discutir questões desse tipo, eles montaram Romeu e Julieta de lado, e começou a trabalhar sobre um tema que foi muito mais interessante: o amor que eles, de alguma forma, morava lá, através da memória, a perspectiva de quando eles saem, as cartas que eles escreveram, as chamadas de telefone que eles fizeram. Durante o segundo ano, o show focado no reflexo do que eles consideraram morto e que permaneceram vivos neles.</p> <p>Além disso, este ano houve duas importantes notícias, apreciado por ambos os colaboradores internos e externos no projeto: a participação da cantora Bobo Rondelli de Livorno, cujas canções têm acompanhado todo o curso do projeto ea exposição de fotografias de Marco e Elena Agnoletti, expostos ao restaurante Atlantic Oil Porrena (Poppi).</p>
<b>RECURSOS NECESSÁRIOS</b>	<p><b>Duração:</b> desde 2010 a cada ano que pode durar 45-70 horas, sessões semanais de 2 horas e se intensifica quando as abordagens de desempenho.</p> <p><b>Instalações:</b> uma sala no inverno e no caminho (onde os presos passam o tempo limite of.cell) na primavera e verão. Um bom sistema de som. Para as performances de ajuste que encontraram, todos os anos, materiais reciclados (tijolos e material de andaimes para o primeiro ano, as plantas emprestado do berçário para o segundo ano, os objetos de praia para o terceiro ano e no ano passado algumas portas construídas pela arte-terapia)</p> <p><b>Funcionários:</b> Todos os anos, o grupo era diferente, mas mais ou menos como se segue:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>👤 2 liderar o grupo/diretores</li> <li>👤 1 subdiretor</li> <li>👤 1 fotógrafo e/ou vídeo operador</li> <li>👤 1 educador de apoio</li> <li>👤 8-12 atores participantes (prisioneiros)</li> </ul> <p>Este ano vai ser diferente.</p>
<b>AValiação da METODOLOGIA</b>	<p>Pode ajudá-los se sentir melhor? sim, considerá-los como artistas, atores e não como criminosos ou loucos. Mas cuidado, isso não é ficção ou mentira; isso deve ser normal considerar um ser humano um prisioneiro assim. Essas pessoas têm literalmente nada e estão em estado de sofrimento, de remorso, por vezes, de injustiça e de difícil compreensão, e vivem em uma situação muito difícil. Isso significa que eles podem encontrar, na oficina de teatro, quase uma razão de vida. Seu compromisso é muito elevado. É mais fácil encontrar a arte em tal situação.</p> <p>Prisões são como pequenas sociedades, mas dentro da oficina há um bom relacionamento entre os atores eo trabalho para criar o grupo, de modo que os componentes têm uma grande confiança um no outro e do próprio grupo; tudo isso através de jogos, exercícios e uma parte biográfica: os atores falam</p>

	<p>sobre sua vida antes de ser preso, e estes são momentos importantes para a criação de fortes laços entre eles.</p> <p>Muri foi organizado por 5 anos, este ano começou em março (desempenho em junho). Todos os anos ele pode durar 45-70 horas, sessões semanais de 2 horas e se intensifica quando as abordagens de desempenho. A atividade é proposta a vários reclusos por ambos os trabalhadores internos e durante uma reunião com os trabalhadores de teatro. O grupo de participantes não foi sempre definido desde o início; há sempre várias entradas e abandonos. Houve a presença permanente de um cinegrafista; os atores aceitaram positivamente a possibilidade de ser tomada e se reunir novamente com o objectivo de melhorar a presença de atividade e estágio.</p> <p>A situação psico-emocional dos participantes e da situação interna no Hospital Psiquiátrico Judiciário, com várias dificuldades e complexidades torna mais difícil a criação do grupo. Além disso, alguns participantes demonstraram, por muitas reuniões, a indecisão de permanecer na oficina, a situação se estabilizou no final de março, com a chegada do último participante.</p> <p>Em 2013, a meta em que eles se concentraram era oferecer às pessoas as ferramentas de expressão (a ficção fase, exercícios de escrita, a improvisação, a linguagem corporal) e reflexão (leituras, poemas, textos de teatro) para compartilhar o seu desconforto e re-contar a sua própria história. A oficina de teatro é uma "oportunidade de criar um lugar onde eles podem recuperar o sentido de sua própria experiência através da descoberta de novas linguagens ea relação com o outro.</p> <p>As principais imagens que nortearam o trabalho foram:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>👤 percepção da passagem do tempo</li> <li>👤 o contraste entre silêncio e mudança</li> <li>👤 sendo crianças, adolescentes, adultos</li> <li>👤 a parede "dentro e fora" da prisão</li> <li>👤 a "doença"</li> </ul> <p>"Quanto tempo passou desde que éramos crianças e nos encontramos adultos?", "Quanto tempo dura um dia na praia?", "Quanto tempo dura um dia de OPG?". Para tentar responder a essas perguntas, usaram a ferramenta de escrita criativa, através do qual alguns textos foram construídos para o desempenho. Outros textos foram propostos por eles. A escolha de um cenário pitoresco fortemente minimalista foi ditada pelo poder do espaço: a nova passagem, um espaço monocromático quadrado simétrico.</p> <p>Em 2013 produziram, através do trabalho do operador de vídeo e fotógrafos, uma quantidade significativa de materiais que foram então utilizados para produzir um ou mais vídeos a serem apresentados um dia no OPG e, possivelmente, em ocasiões externas (festivals, competições).</p> <p><b>Avaliação:</b> O método de avaliação utilizado é a participação dos reclusos em termos de quantidade e qualidade.</p>
--	---

<p><b>VIDEOS</b></p>	<p><a href="https://www.youtube.com/watch?v=UynMbVFPOV0">https://www.youtube.com/watch?v=UynMbVFPOV0</a> (video 2013) <a href="https://www.youtube.com/watch?v=qN6Swjd6Jhw">https://www.youtube.com/watch?v=qN6Swjd6Jhw</a> (video 2012) <a href="https://www.youtube.com/watch?v=8r2AbB_uzAl">https://www.youtube.com/watch?v=8r2AbB_uzAl</a> (video 2011)</p>
<p><b>FOTOS</b></p>	<div data-bbox="496 454 954 757"></div> <div data-bbox="975 454 1428 757"></div> <div data-bbox="496 786 954 1088"></div> <div data-bbox="975 786 1428 1088"></div> <div data-bbox="496 1126 954 1429"></div> <div data-bbox="975 1126 1428 1429"></div> <div data-bbox="523 1458 922 1816"> <p><b>OPG MURI</b></p> <p>COSA MUORE E COSA NO, ALL'INTERNO DI UN ESSERE UMANO IN UNA CONDIZIONE DI PRIVAZIONE DI LIBERTA' FISICA E MENTALE?</p> </div> <div data-bbox="539 1821 906 1944"> <p>Il progetto "MURI" nasce nel 2011 con l'intento di sviluppare la teatralità umana in un'istituzione totale come l'Ospedale Psichiatrico Giudiziario di Montelupo Fiorentino. Il materiale raccolto in questa mostra è l'espressione fotografica di un laboratorio teatrale e dello spettacolo svolto all'interno di un carcere in cui stanno scontando la pena coloro che sono stati incapaci di intendere e di volere, al momento del reato. Il 20 giugno 2012, all'interno dell'istituto, è stata presentata la seconda performance del progetto MURI, con la collaborazione di Boko Bonelli. E queste ne sono le fotografie. Tecniche di narrazione autobiografica e di scrittura creativa insieme a quelle più proprie della pedagogia teatrale e della psicomotricità sono state al centro del percorso laboratoriale.</p> </div> <div data-bbox="539 1951 906 2011"> <p>DIREZIONE ARTISTICA: Francesco Ridolfi / Benedetta Ciotoli FOTOGRAFIE: Elena Agnoletti / Marco Agnoletti</p> </div> <div data-bbox="1018 1458 1385 1704"></div> <div data-bbox="1018 1709 1385 1765"> <p>Nessuna epoca quanto la nostra ha accumulato sull'uomo conoscenze così numerose e così diverse [...] nessuna epoca è riuscita a rendere questo sapere così prontamente e così facilmente accessibile. Eppure nessuna epoca ha saputo meno cosa è l'uomo. Martin Heidegger.</p> </div> <div data-bbox="1018 1771 1385 2018"></div>





Quando un attore raggiunge l'essenza della sua vocazione? Quando compie un atto di sincerità e mette a nudo se stesso. Agire con sincerità significa essere capaci di reagire totalmente, cioè di cominciare ad esistere. *Jerry Grotowski*



**IL MURO E' ANCORA LI', SOLIDO, PROTETTIVO, CON TUTTA L'AMBIGUITA' DI UNA CASA E DI UNA PRIGIONE, DI QUALCOSA CHE CI DEFINISCE E INSIEME CI IMPEDISCE DI ARRIVARE A NOI STESSI.** *Eugenio Barba*





Polónia



## Perspectivas. Eu No Mercado de Trabalho em Mutação

<b>TÍTULO</b>	Perspectivas. Me No Mercado de Trabalho em Mutação.
<b>LOCAL</b>	Warsaw, Polónia
<b>ORGANIZAÇÃO/INSTITUIÇÃO</b>	Association of Drama Practitioners STOP-KLATKA
<b>CONTACTOS</b>	Stowarzyszenie Praktyków Dramy STOP-KLATKA ul. Strzelecka 3 lok 12, 03-433 Warszawa <a href="http://stop-klatka.org.pl/">http://stop-klatka.org.pl/</a> <a href="mailto:zarzad@stop-klatka.org.pl">zarzad@stop-klatka.org.pl</a> Małgorzata Winiarek-Kofucka (President)
<b>GRUPO ALVO/CONTEXTO</b>	<p>O principal objetivo do projeto é preparar os jovens para entrar no mercado de trabalho. Workshops são realizados utilizando metodologia aplicada de teatro. O projeto é destinado a estudantes do ensino médio - escolas secundárias técnicas e escolas de gramática. A prática é destinada a escolas em salas de aula. Os alunos participam em seminário de três horas para analisar o seu potencial e para se encontrarem no mercado de trabalho. Além disso, os alunos têm a oportunidade de aproveitar a hora livre do formação realizado pelo técnico certificado. O projeto também tem uma fanpage no Facebook, com mensagens de motivação e informação interessante.</p> <p>O projeto é realizado pela Associação STOP-KLATKA que usa drama em áreas como educação, prevenção, reabilitação, desenvolvimento de habilidades interpessoais, sociais e cívicas, impedindo a discriminação ea exclusão, bem como a estruturação de relações no seio das comunidades locais. Desde 2002 eles realizaram mais de 40 projetos baseados em teatro, atingindo mais de 23.000 pessoas. Os grupos-alvo são: alunos, estudantes, educadores, professores, psicólogos, trabalhadores sociais, treinadores e técnicos, mediadores, animadores, terapeutas.</p> <p>A Associação também promove e ensina método de dramatização aplicada. Nós organizamos cursos de teatro e workshops, conferências e fóruns internacionais para os profissionais de teatro, publicar materiais e certificar treinadores de drama e supervisores. Mais de 2.500 pessoas de toda a Polónia participaram de seus cursos, que exploram drama em trabalho de grupo.</p> <p>As Associações retira a sua força das pessoas que combinam a sua atitude ativa para a mudança social e vastas competências em diversas áreas com conhecimento do drama e trabalhar com grupos. Os membros da Associação incluem psicólogos, professores, política social e especialistas em reabilitação, peritos teatro, treinadores, um mediador, um jornalista, um coreógrafo, especialistas em direitos humanos, organizadores de eventos, atores e atrizes, terapeutas e</p>

	<p>estudantes - alguns deles são graduados de um programa de Teatro da University of Exeter, no Reino Unido.</p> <p>A Associação Stop-Klatka realiza cursos e oficinas de teatro, organiza conferências e fóruns internacionais praticantes do drama, publica, certificados, treinadores de drama e supervisores. O principal método é aplicado Drama que se caracteriza por John Somers como "Drama que tem um trabalho a fazer".</p>
<b>CONTEÚDOS/RESULTADOS DE APRENDIZAGEM</b>	<p>Os formadores são oficinas de três horas destinadas a incentivar os alunos e estudantes para descobrir o outro, para planejar suas carreiras e seguir seus sonhos. Após as oficinas os alunos ganham competências práticas como se apresentar em entrevistas de trabalho e comunicar de forma eficaz. Eles descobrem a si mesmos e ganhar auto-consciência.</p> <p><b>Resultados de aprendizagem</b> para os participantes:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>🎧 A oportunidade de descobrir os pontos fortes, interesses, habilidades, bem como as necessidades e valores de trabalho futuro.</li> <li>🎧 Como eles podem usá-los efetivamente em um mercado de trabalho em mutação.</li> <li>🎧 Capacidade de comunicar eficazmente.</li> </ul>
<b>DESCRIÇÃO DO PROCESSO</b>	<p>A metodologia baseia-se nos alunos participar no workshop de três horas em explorar o seu potencial e usá-lo no mercado de trabalho. Durante o workshop, os participantes têm a oportunidade de descobrir seus pontos fortes, interesses, habilidades, bem como as necessidades e valores de trabalho futuro. Eles também se perguntam como eles podem usá-los efetivamente em um mercado de trabalho em mutação; aprender as regras de comunicação (me-empregador). Eles também usam as técnicas de auto-promoção, na prática - através da participação na entrevista improvisada.</p>
<b>RECURSOS NECESSARIOS</b>	<p>A metodologia é entregue nas escolas, nas salas de aula. Os workshops são facilitados por um drama médico. Os alunos também são suportados pelo treinador certificado para prestar apoio individual.</p>
<b>AValiação DA METODOLOGIA</b>	<p>O método é avaliada através de discussão em grupo. Os resultados não são rastreadas. O objetivo do projeto é inspirar os alunos e analisar os seus percursos de educação e de emprego.</p>



## O Teatro Liga Gerações

<b>TÍTULO</b>	Teatr Łączy Pokolenia (O Teatro Liga Gerações)
<b>LOCAL</b>	Bielsko-Biała, Polónia
<b>ORGANIZAÇÃO/ INSTITUIÇÃO</b>	The Bielsko Artistic Association Grodzki Theatre
<b>CONTACTOS</b>	Bielskie Stowarzyszenie Artystyczne Teatr Grodzki ul. S. Sempołowskiej 13, 43-300 Bielsko-Biała, <a href="mailto:biuro@teatrgrodzki.pl">biuro@teatrgrodzki.pl</a>
<b>GRUPO ALVO/ CONTEXTO</b>	<p>The Bielsko Artistic Association Grodzki Theatre foi fundado em 1999 na cidade de Bielsko-Biala (parte sul da Polónia, a 100 km de Cracóvia, a 60 km de Katowice, a 30 km da fronteira checa). Os grupos da Associação artistas, pedagogos e cultura promotores envolvidos no trabalho artístico com crianças, adolescentes, adultos e idosos a partir dos grupos socialmente excluídos. Estes últimos incluem física e mentalmente deficientes, pessoas com dificuldades de aprendizagem, as crianças e jovens de famílias em risco, jovens infratores, vítimas de álcool e drogas vícios, idosos, e todos aqueles alienados do mainstream da vida social e cultural.</p> <p>O objetivo do projeto é inspirar actividades inovadoras e criativas no campo da educação teatro, especialmente entre os grupos em risco de exclusão social e grupos intergeracionais. Um componente importante do projeto de adaptação em solo polonês é o método italiano de ativar teatro, desenvolvido pelo Centro Studi Opera Don Calabria em Verona.</p>
<b>CONTEÚDOS/RESULTADOS DE APRENDIZAGEM</b>	<p>As principais atividades do projeto:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>🎭 Desenvolvimento de portal de internet "Amateur Theatre"</li> <li>🎭 programa de formação no domínio da activação teatro</li> <li>🎭 As actividades do Workshop de três grupos de teatro operando sob a supervisão da Associação</li> <li>🎭 Organização de um festival</li> <li>🎭 A publicação</li> </ul> <p>As atividades do projeto consistem em uma campanha global para desenvolver e promover métodos criativos na educação, usando a força ea capacidade de atracção das artes do espectáculo para melhorar a situação social das pessoas que necessitam de apoio.</p>
<b>DESCRIÇÃO DO PROCESSO</b>	<p>Um componente importante do projeto foi a adaptação da metodologia cosquillas teatral italiano, que inclui as seguintes atividades:</p> <p>🎭 <b>Jogo do círculo com a bola</b></p> <p>O jogo é iniciado por um grupo de pessoas sentadas em um círculo em cadeiras igualmente espaçados. Você passa um objeto, que é muitas vezes uma bola, dizendo seu nome. Criação do grupo e primeira fase de auto-gestão para além desta actividade através de novos amigos. Para cada tiro da rodada com o objeto, ele gera um cada vez mais compacto uns com os outros, permitindo uma crescente questionada. No final de cada rodada são feitas perguntas específicas sobre o incidente permitindo que os participantes não se sintam envergonhado com a banalidade de respostas possíveis,</p>



	<p>imediatamente destacando os bons poderes de observação. o que vai sair não vai ser suas próprias máscaras diariamente, mas a beleza inesperada de suas habilidades: Se eu estivesse na frente dos outros que atraídos pela novidade assistir e deve entrar neste novo mundo de pessoal e compartilhada.</p> <p><b>👤 O quadro</b></p> <p>O trabalho começa em pares. Formadores apresentar o exercício. Duas pessoas fazem fila em frente ao outro. A cadeira está no meio. Ajudado pela música, o primeiro no centro, onde a cadeira serve como pano de fundo e ajudá-lo a se sentir menos nu na frente dos outros. Quando atinge uma posição que envolve todo o corpo (incluindo visitas), que congela a tornar-se uma estátua. Então toca a segunda pessoa, que jogará o que ele tem na frente, para completar o quadro. Poucos segundos para parar e tudo termina com um estrondo de seus companheiros. Depois disso, a troca ocorre os dois papéis. Em seguida, emparelhar câmbio. O exercício também tem um grande valor técnico / direção no que respeita à criação de cenas teatrais. Um grande valor emocional também acontece quando se cria um quadro para o grupo, inserindo uma de cada vez, até que todos estejam no centro. Neste ponto, ele cria uma espécie de agradecimento coletivo onde cada pessoa tem uma história cada história uma cena compartilhada, tudo ao mesmo tempo no mesmo nível e com o mesmo espaço compartilhado. Você já pode ter resultado da primeira reunião.</p> <p><b>👤 O espelho</b></p> <p>Duas cadeiras no centro, posicionadas em frente a uma curta distância uma da outra. Duas pessoas sentam-se. Eles olham um para o outro. Um começa, como líder (o resto está sentado em filas). A primeira pessoa move-se para o som da música, leva as poses, executa sequências de movimentos. O papel do segundo participante é repetir os movimentos, mas sim coordenar de acordo com o padrão. É importante obter fluidez, a fusão das ações de duas pessoas em um sistema coerente. No comando som estabelecido no início, haverá uma mudança de papéis. O trabalho pode ser feito em grupos, com vários níveis de dificuldade (por exemplo, mais distantes, em pé ...).</p> <p><b>👤 O olhar</b></p> <p>Os participantes sentam em círculo. A pessoa que começa está segurando algum objeto, por exemplo, uma bola. Sua tarefa é se aproximar de alguém, fazer contato visual e mantê-lo por um tempo. Demora cerca de trinta segundos. Olhar diretamente nos olhos, contato visual intenso revela uma chance para um acordo. O que você vê na expressão dos olhos traz informações de profundidade e insights sobre outra pessoa, bem como sobre si mesmo. A atividade é acompanhada por música.</p> <p><b>👤 A saudação</b></p> <p>Exercício individual. Uma pessoa está na frente da platéia. Sua tarefa é apresentar-se ao audiente – este é quem eu sou. Posição inicial depende das necessidades do grupo e iniciativa do líder da oficina. Isso pode ser deitado, em pé ou sentado. Acompanhado por música, o participante deve representar quem ele/ela é, através de uma</p>
--	--

	<p>síntese de pequenos movimentos que são não-imitador. O subtexto é: eu sou isso. O objetivo do jogo é coletar emoções e expressá-los em um momento. Tem que revelar as auto-imagem e relações para com o grupo.</p> <p>Descrição detalhada da metodologia está disponível na publicação: „<i>TEATR – SZKOŁA – ŻYCIE Teatr jako metodyka wspomagająca w szkoleniach zawodowych</i>”, P. Kostuchowski, Bielsko-Biała 2014</p>
<b>RECURSOS NECESSARIOS</b>	<p>As oficinas requerem presença constante de música e um bom sistema de som. Não trabalhar com cenários e figurinos que têm apenas a função de esconder a música elemento permite realizar as atividades sem ter que reparar através de algo físico. O corpo coloca à vontade e encontra asilo nas notas, que nascem, crescem e mudar junto com o trabalho. A música pode sugerir a identidade do tempo de um pesquisa e pode ser o resultado de pedir algo específico.</p>
<b>AVALIAÇÃO AD METODOLOGIA</b>	<p>Foram avaliados o projeto e metodologia. Inquérito por questionário foi realizado. Relatório de avaliação foi elaborado.</p>



## O Meu Novo Caminho





<b>TÍTULO</b>	Moja Nowa Droga (O Meu Novo Caminho)
<b>LOCAL</b>	Warsaw, Polónia
<b>ORGANIZAÇÃO/ INSTITUIÇÃO</b>	Drama Way Foundation
<b>CONTACTO</b>	ul. Anielewicza 11/17 00-161 Warsaw <a href="http://fundacja.dramaway.pl/">http://fundacja.dramaway.pl/</a>
<b>GRUPO ALVO/ CONTEXTO</b>	<p>"My New Way" programa foi dirigida a pessoas que cumprem penas de prisão, identificadas como pessoa que apresenta um elevado grau de agressividade nas relações interpessoais. As atividades foram realizadas com um grupo selecionado de 12 prisioneiros mantidos em custódia em Varsóvia. A idade variou de 22 a 33 anos ea idade média do membro do grupo foi de 25 anos. 10 pessoas foram condenadas antes - apenas dois foram condenados pela primeira vez.</p> <p>Análise da documentação dos prisioneiros mostrou que todos os membros do grupo mostrou uma tendência a reagir com agressividade em situações difíceis, dois participantes também apresentaram comportamento auto-agressivo. Além disso, três prisioneiros que participam nas actividades tinha uma reputação muito ruim e constantemente causando problemas educacionais e disciplinares.</p> <p>De acordo com o conhecimento criminológico bem estabelecida aprendendo o comportamento criminoso é baseada principalmente em dominar motivações específicas, atitudes, aspirações e racionalização. Deve-se enfatizar que tanto o uso da natureza específica do trabalho e do drama métodos de grupo apoia o processo de corrigir as atitudes e comportamentos dos participantes.</p>
<b>CONTEÚDOS/ RESULTADOS DE APRENDIZAGEM</b>	<p>O programa consiste em 10 workshops e foi desenvolvido com base no modelo britânico de trabalhar com o condenado por James Thompson e Michael Balfour, em que o drama é o método principal.</p> <p>Drama é frequentemente reconhecido como uma forma de aprender novos comportamentos que sejam relevantes em termos de funcionamento social. Ele suporta a modificação de atitudes e comportamentos do indivíduo. Usando esse método, são criadas condições e situações que geram o cognitivo desejado, experiência emocional e motivacional promover a aprendizagem social eficaz e garantir a segurança psicológica dos participantes. O programa do curso, para além do drama, elementos de treinamento de assertividade, treinamento de habilidades sociais e outras técnicas de desenvolvimento auto-consciência dos participantes e activação do grupo explorado.</p>
<b>DESCRIÇÃO DO PROCESSO</b>	O curso explorados drama baseado no método de James Thompson, segundo a qual a actividade centra-se na "criação de história de vida de um personagem fictício ea exploração gradual das motivações de suas decisões, as consequências de suas ações e emoções sentidas pelo caráter".

	<p>Conjuntamente criado história de herói fictício, a um maior ou menor grau, torna-se uma espécie de ilustração de experiências traumáticas dos participantes e permite a análise sistemática das suas atitudes para a vida. O grupo de participantes de aulas decidiu elaborar retrato do personagem principal.</p> <p>Teor da improvisação, características criada por um grupo de personagens, diálogos, revelando problemas pessoais - tudo isso é uma dramatização da vida dos participantes, que por sua vez tem o potencial para ativar a catarse.</p> <p>Durante o curso os participantes analisar porque personagem principal encontrou-se em tais condições (aqui na prisão), ea ação que escolher, deve ser associada à violência. Lista de participantes de todas as propostas e selecionar o tipo de conduta que seria mais provável em seu grupo. Treinador explica que agora vamos nos concentrar na análise do incidente.</p> <p>A necessidade de análise de alguns episódios da vida e referindo-se a eles, apresentação de argumentos, emoções e revelando uma certa concepção da vida, estão transformando o participante no sentido de analisar a si mesmo - estimular a auto-reflexão. De forma independente ou com a ajuda do guia ou grupo, explorando a relação entre os fatos e as relações entre os eventos particulares e de si mesmo permite a auto-determinação e uma compreensão mais profunda de si mesmo.</p> <p>Além disso, os participantes encontram-se, por sua vez nos papéis de diretores e atores, permanecendo o tempo todo no processo de criação. Esta forma particular de actividades permite-lhes tanto para criar, dirigir e jogar cenas da vida do personagem principal. Elementos terapêuticos e educacionais estão incluídos principalmente em cenas improvisadas e na concepção de seu próprio comportamento em situações difíceis.</p> <p>O programa do curso introduzir diferentes tipos de provocações, como Knocks - eventos aleatórios, sem quaisquer intenções hostis, wind-ups - eventos que têm o caráter de uma provocação deliberada e Bombas e pensamentos de bombeamento, que expressam os pensamentos de uma pessoa que na época era provocado. Trabalhando com os elementos acima referidos permite a análise aprofundada das situações de conflito típicas - que incluem comportamento agressivo - aprofundaram pela análise abrangente da motivação dos outros e definindo as emoções em ambos os lados do conflito. Ao longo do tempo, os participantes incluem os novos (também desenvolvido pelo grupo) definições de situações difíceis. Compreender a complexidade do relacionamento com outra pessoa e aumenta o comportamento agressivo não é tão claramente relevante e gratificante. Esta técnica ganha o interesse do grupo. Eles estão ansiosos para fazer perguntas, ouvir atentamente as respostas.</p>
<b>RECURSOS NECESSÁRIOS</b>	O programa foi realizado nas instalações da prisão.
<b>AValiação DA METODOLOGIA</b>	Avaliação do programa feita pelos participantes (na forma de feedback oral e inquéritos por questionário) comprova a sua utilidade e eficiência.

	<p>Resposta positiva para o programa, bem como recalls frequentes de participantes para o conteúdo durante todas as formas de avaliação, indicam que, no caso de a maioria dos participantes de metas do programa foram alcançados. O condenado participar no decorrer muitas vezes assinalado a necessidade para este tipo de actividade, o que seria visto como uma forma de reabilitação eficazes.</p> <p>Durante a avaliação, os participantes escolheram as seguintes razões comuns de utilidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>🗣️ o conteúdo do programa de estimular a reflexão sobre o próprio comportamento, para analisar os erros, bem como para planejar o futuro de forma construtiva;</li> <li>🗣️ forma particular de actividades, o que resultou na avaliação positiva de atmosfera durante os encontros, permite mudanças favoráveis na qualidade de a relação entre membros do grupo;</li> <li>🗣️ forma de aulas permite a libertação do tédio e monotonia do dia a dia na prisão.</li> </ul>
--	---





<b>TÍTULO</b>	Voluntary Drama Academy
<b>LOCAL</b>	Warsaw, Polónia
<b>ORGANIZAÇÃO/ INSTITUIÇÃO</b>	STOP-KLATKA Association
<b>CONTACTO</b>	Stowarzyszenie Praktyków Dramy STOP-KLATKA ul. Strzelecka 3 lok 12, 03-433 Warszawa <a href="http://stop-klatka.org.pl/">http://stop-klatka.org.pl/</a> <a href="mailto:zarzad@stop-klatka.org.pl">zarzad@stop-klatka.org.pl</a> Małgorzata Winiarek-Kończucka (President)
<b>GRUPO ALVO/ CONTEXTO</b>	A Academy Drama é um projecto organizado desde 2008. Nas edições anteriores mais de 250 voluntários participaram. O objetivo do Drama Voluntário Academy (DAW) é permitir que os voluntários para adquirir conhecimentos e habilidades, para que eles possam criar suas próprias oficinas e projetos sociais que utilizam o método aplicado o drama. A ideia é inspirar as pessoas que querem se desenvolver, trabalhar e criar algo valioso para os outros.
<b>CONTEÚDOS/RESULTADOS DE APRENDIZAGEM</b>	Academy Drama voluntária é um programa de treinamento gratuito de carga com foco em utilizando o método de drama e desenvolver oficinas de teatro. Projeto consiste de 62 horas de oficinas lideradas por treinadores de drama e supervisores. <b>Resultados da aprendizagem:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li> novos conhecimentos e habilidades para explorar o drama método aplicado</li> <li> promover competências pessoais e sociais necessárias para a função de forma eficaz no mercado de trabalho e na vida cotidiana (tais como: a colaboração em equipe, comunicação, criatividade, proatividade)</li> <li> novos contatos para proativo pessoas com quem se pode colaborar</li> <li> valiosa e experiência profissional que aumenta os atratividade no mercado de trabalho como um instrutor, animador, ou educador</li> </ul>
<b>DESCRIÇÃO DO PROCESSO</b>	Recruteuniões de recrutamento aracontecem com 6 membros groups.  4-dias longos de workshops sobre cooperação e criação de ações pró-sociais do drama. Integração e Cooperação do grupo. Workshop sobre Cooperação e Desenvolvimento realizados com o teatro de uso e outros métodos de ativação (abordando temas Como: Comunicação, funcoes do grupo, divisão de Tarefas). Os participantes também adquirem conhecimentos e partilham uma sua própria experiência na criação de atividades pró-sociais e começam a trabalhar em grupos de 4.  Trabalho em grupo de 4 voluntários, tutoria. Análise das necessidades do grupo alvo, definindo os objetivos das oficinas - com o apoio do tutor (experiência de pessoa em desenvolvimento e entrega de oficinas de teatro).

	<p>2-dias de workshop em dramatização sobre técnicas de teatro, mostrando o potencial de aplicá-lo na prática. Exercícios teatrais selecionados e técnicas para trabalhar com os grupos - participação, discutindo a estrutura e as regras de conduta. Criando suas próprias atividades cívicas de teatro em grupos de 4 pessoas.</p> <p>Trabalho em grupo de 4 voluntários, consulta com tutorres. Refinamento do workshop, o desenvolvimento de ferramentas de avaliação, escolhendo os materiais necessários para a sua implementação. Cooperação com instituições onde oficinas serão implementadas. Grupos são suportados pelo tutor experiente.</p> <p>Workshops ministrados pelos voluntários. Realização de duas oficinas de teatro cívicos por parte dos voluntários, recolhendo a documentação das atividades.</p> <p>2-dias de Reuniões de Supervisão. Durante o encontro, os participantes terão a oportunidade de consultar e experimentar os fragmentos de um roteiro escolhido sob a supervisão de tutores</p> <p>Reunião de encerramento. As equipas e seus tutores discutem o processo de criação e entrega de oficinas, resultados da avaliação e as possibilidades de cooperação em matéria de pro iniciativas sociais e educacionais próximos.</p>
<b>RECURSOS NECESSÁRIOS</b>	O tempo total necessário para a via de formação é de 62 horas. Workshops ministrados pelo experiente praticante drama.
<b>AValiação DA METODOLOGIA</b>	O principal objectivo é permitir aos voluntários para adquirir conhecimentos e habilidades para criar suas próprias oficinas e projetos sociais que utilizam o método aplicado o drama. A opinião dos participantes estão reunidos no final do percurso de formação.



Portugal






Jogo Dramático na Prevenção do Bullying

<b>TÍTULO</b>	Jogo Dramático na Prevenção do Bullying – Algumas Experiências de Intervenção da APAV <b>Fonte:</b> Cardoso, Natália. <i>O Jogo Dramático na Prevenção do Bullying – Algumas Experiências de Intervenção da APAV</i> , (2009). Interações, nº13, PP. 275-288.
<b>LOCAL</b>	Portugal, Coimbra
<b>ORGANIZAÇÃO/ INSTITUIÇÃO</b>	O uso dos jogos dramáticos ou do teatro como uma importante ferramenta educacional é uma prática que foi institucionalizada, pela APAV em suas intervenções.
<b>CONTACTOS</b>	Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) Coimbra <a href="mailto:apav.coimbra@apav.pt">apav.coimbra@apav.pt</a>
<b>GRUPO ALVO/ CONTEXTO</b>	<b>Principal objetivo:</b> desenvolver ações de sensibilização e prevenção em matéria de bullying nas escolas.  Falta de competências sociais e assertividade, tão comuns em crianças vítimas de bullying podem ser superados com algum treinamento de habilidades de assertividade, que lhes permitam lidar melhor com situações agressivas diretas ou indiretas. Através da formação possível com os jogos dramáticos ou teatro (algumas estratégias de Teatro do Oprimido Grupo) vem como uma importante ferramenta pedagógica, não só para aumentar a consciência a um determinado padrão de comportamento, mas também para promover mudanças para que o padrão. Jogos dramáticos ajudar as crianças e adolescentes adquirir habilidades comunicacionais, que por sua vez lhes permitam relacionar melhor com os outros, para saber ouvir e compreender, e de ser ouvido e compreendido.  Foram desenvolvidos sete ações de sensibilização e de prevenção: <ul style="list-style-type: none"> <li>5 de assédio moral; Prevenção</li> <li>1 vício</li> <li>1 violência no namoro</li> </ul> Cada ação durou 90 minutos e seu grupo-alvo eram estudantes de 7 a 12º ano, e um grupo de jovens de uma casa institucional.
<b>CONTEÚDOS/RESULTADOS DE APRENDIZAGEM</b>	Jovens e crianças que sofrem de bullying são, geralmente, socialmente isolado, têm baixos índices de popularidade entre os colegas na escola, e não fazem amizades facilmente. Isso pode resultar em evasão escolar e insegurança sentimentos.  Jogos dramáticos, que ajudam crianças e adolescentes adquirir habilidades comunicacionais, para que possam se relacionar melhor com os outros, para saber como escuta e entender, e de ser ouvido e compreendido.  Com estas actividades os principais objetivos são aumentar a consciência dos alunos para estes problemas e ajudá-los a pensar

	ativamente em maneiras positivas e alternativas de resolução de problemas, longe da violência.
<b>DESCRIÇÃO DO PROCESSO</b>	<p>Estas ações de sensibilização e de prevenção foram estruturadas da seguinte maneira:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>🗣️ Os jogos de ativação do corpo;</li> <li>🗣️ Debate sobre o problema específico com a ajuda de vinhetas de banda desenhada e reportagens;</li> <li>🗣️ Imagem-Teatro (uma estratégia frim do Teatro do Oprimido Grupo) - utilizando ideias chave decorrentes do debate, é um: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Proposto aos alunos para criar, com uma imagem estátua que representa o agressor seus corpos.</li> <li>○ Formas de resolver a situação são discutidos (essa discussão pode incluir ou não a participação de um terceiro).</li> <li>○ Construção de novas imagens são propostos levando em consideração as alternativas discutidas, assim como imagens de transição entre a situação de conflito e a solução desejada.</li> </ul> </li> <li>🗣️ Viabilidade das soluções é discutido e novas idéias são propostas.</li> </ul>
<b>RECURSOS NECESSÁRIOS</b>	<p>Não há informações detalhadas sobre os recursos necessários, no entanto, através do material disponível, é possível entender que são necessários os seguintes recursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>🗣️ <b>Duração:</b> 90 minutos de cada sessão</li> <li>🗣️ <b>Instalações:</b> uma sala com espaço suficiente para debate, mas também para as actividades relacionadas com teatro</li> <li>🗣️ <b>Funcionários:</b> pelo menos será necessário um facilitador</li> </ul>
<b>AVALIAÇÃO DA METODOLOGIA</b>	<p>Este é o ponto mais fraco deste programa. Embora as atividades foram bem recebidas pelos participantes, que facilmente aderiram muito bem e rapidamente para as atividades, especialmente aqueles que já tinham trabalhado esta temática na escola, nenhuma metodologia de avaliação foi aplicado.</p>



## Teatro Como um Método de Ensino nas Ciências Nutricionais

<b>TÍTULO</b>	Teatro Como um Método de Ensino nas Ciências Nutricionais <b>Fonte:</b> Padrão, Patricia et al. <i>"O Teatro como Ferramenta pedagógica nas Ciências da Nutrição"</i>
<b>LOCAL</b>	Portugal, Porto
<b>ORGANIZAÇÃO/ INSTITUIÇÃO</b>	Não se sabe se a prática é institucionalizado. A informação disponível indica que esta foi a primeira experiência de implementação. Este programa foi implementado com estudantes universitários de Ciências da Nutrição e Alimentação no contexto da classe "Comunicação Project".
<b>CONTACTOS</b>	Faculdade de Ciências Alimentares e Nutricionais da Universidade do Porto <a href="https://sigarra.up.pt/fcnaup/pt/web_page.inicial">https://sigarra.up.pt/fcnaup/pt/web_page.inicial</a>
<b>GRUPO ALVO/ CONTEXTO</b>	<p>Nesta experiência o grupo-alvo eram os estudantes universitários que frequentam a classe "Projeto de Comunicação" durante o ano lectivo de 2010/2011. Não há nenhuma menção exacta do número de quantas pessoas estavam envolvidas, no entanto, a partir da informação disponível, a proceder à implementação, pelo menos, 33 faziam parte do programa:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li> 30 – os alunos;</li> <li> 2 (pelo menos) – formação de especialistas formar Associação USINA Theatre Company;</li> <li> 1 - uma pessoa que não esteve envolvido no desenvolvimento das atividades, mas teve um papel importante como um observador externo.</li> </ul> <p>Nesta aplicação de teatro como ferramenta de ensino, foi escolhido para aplicar a metodologia "Debate-Theatre", onde o teatro é visto como uma ferramenta que promove a capacidade de expressão, comunicação, compreensão mútua, integração e participação. Desta forma, permitindo o uso de ferramentas do teatro com um único objetivo: a intervenção social / sensibilização sobre determinados temas relevantes para a sociedade. Aproveitando-se da técnica de teatro como ferramenta de prevenção, isso vem como um método inovador capaz de proporcionar ao público a oportunidade de desenvolver conhecimentos em matéria de saúde e também a questionar suas próprias crenças, atitudes, hábitos e comportamentos.</p> <p>Por ter participantes que reflitam sobre os problemas que podem ter sido enfrentados e as possíveis formas de resolvê-los, esta técnica pode ser aplicada a uma vasta diversidade de problemas de comportamento para o qual não há a intenção de refletir sobre e superar.</p>





## Animação e Fóruns de Participação: Estudo de Caso in Famalicão da Serra

<b>TÍTULO</b>	Animação e os Fóruns de Participação: estudo de caso em Famalicão da Serra. <b>Fonte:</b> Loureiro, Ana Catarina Lopes. <i>A Animação e os Fóruns de Participação: um Estudo de Caso em Famalicão da Serra</i> , (2012). Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto – Instituto Politécnico da Guarda.
<b>LOCAL</b>	Portugal, Famalicão da Serra (Guarda)
<b>ORGANIZAÇÃO/ INSTITUIÇÃO</b>	Esta experiência sobre o uso da estratégia do "Teatro Fórum" (do Grupo de Teatro do Oprimido) é relatado neste estudo como um caso de estudo. Embora seja recomendado que não exista nenhuma menção se esta metodologia foi institucionalizada.
<b>CONTACTOS</b>	Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto – Instituto Politécnico da Guarda. <a href="http://www.esecd.ipg.pt/">http://www.esecd.ipg.pt/</a>
<b>GRUPO ALVO/ CONTEXTO</b>	<b>Metodologia implementada – Forum Teatro</b> (uma estratégia do Grupo de Teatro do Oprimido).  O primeiro passo nesta metodologia foi o desenvolvimento de uma Análise SWOT, que permitiu identificar os pontos fortes, os pontos fracos, as oportunidades e as ameaças de um contexto específico. Esta análise permitiu uma sistematização das informações e uma verdadeira perspetiva sobre a realidade, permitindo compreender os problemas pertinentes ao território em questão. Além disso, esta análise ajudou também na estruturação e planeamento da intervenção, pelo facilitador.  O <b>principal objetivo</b> do Fórum Teatro é transformar as pessoas através do diálogo, dando voz aqueles que precisam ser ouvidos – o uso do teatro para o desenvolvimento pessoal e coletivo, tenta também aumentar a participação cívica.  Esta metodologia pode ser usada em qualquer contexto, rural ou urbano, com crianças, jovens, adultos e idosos, desde que existe algo para mudar e se os exercícios forem adequados/adaptados à população-alvo.
<b>CONTEÚDOS/RESULTADOS DE APRENDIZAGEM</b>	Isto age como uma estratégia de formação, sensibilização, participação e desenvolvimento para todos os que participam, o que os torna parte relevante da mudança. É uma <b>metodologia participativa</b> que pretende que as populações rurais se tornem agentes e atores do seu próprio desenvolvimento. O Fórum Teatro é claramente uma estratégia de desenvolvimento baseada no princípio de permitir que a população para um exercício ativo de cidadania que irá promover mudanças não apenas nas vidas pessoais, mas também para a comunidade - deixarem de ser espetadores passivos da realidade.
<b>DESCRIÇÃO DO PROCESSO</b>	Antes de quaisquer outros procedimentos, é importante criar parcerias com alguns agentes locais, associações culturais e sociais, bem como

	<p>Associações de Desenvolvimento Local que podem facilitar todo o processo: o contato com a população local, a prestação de informações importantes e um espaço de trabalho para desenvolver a metodologia. As etapas cronológicas para a implementação desta metodologia são as seguintes:</p> <p><b>Diagnóstico:</b> através da Análise SWOT: Desenvolvimento local só é possível com a participação dos agentes locais e dos intervenientes - portanto, estes precisam ser motivados para esta intervenção, e a única maneira de alcançar isso é fazendo um diagnóstico apropriado;</p> <p><b>1ª Fase: Trabalho de campo</b> – principal objetivo é ganhar a confiança da população;</p> <p><b>2ª Fase: Convite</b> – isto deve ser feito em locais públicos de fácil acesso a todos os habitantes;</p> <p><b>3ª Fase: Encontro</b> – quando todo o processo metodológico e os seus objetivos e dúvidas devem ser esclarecidas e a programação do projeto deve ser definida de acordo com a disponibilidade dos participantes (facilitador tem de ser flexível em relação a este aspeto).</p> <p><b>Fórum Teatro</b>, pode ser desenvolvido em 5 sessões:</p> <p><b>1ª Sessão</b> – principal objetivo é criar uma relação entre o facilitador e o grupo, que também ajuda o facilitador para explorar as necessidades de cada um que vai orientar no roteiro da peça;</p> <p><b>2ª Sessão</b> – aqui, as atividades são baseadas em fotografias do território local, que estão ligadas à problemática levantada na última sessão - cada participante é convidado a contar uma história usando as imagens expostas;</p> <p><b>3ª Sessão</b> – as discussões sobre as ideias para o desenvolvimento do roteiro começam aqui - o guião deve ser desenvolvido com base nos problemas sentidos pelos participantes;</p> <p><b>4ª Sessão e 5ª Sessão</b> – durante estas sessões de ensaios da peça acontecem também as alterações necessárias – antes de começar os ensaios, decorrem exercícios para estimular a concentração.</p> <p><b>A peça:</b></p> <p><b>1º</b> – a peça é completamente representada pelos participantes;</p> <p><b>2º</b> – o facilitador explica ao público as regras do Fórum Teatro;</p> <p><b>3º</b> – a segunda representação da peça acontece e é explicado ao público que este se tratar do momento de intervirem e que isso é relevante;</p> <p><b>4º</b> – com a participação do público, este é o momento para criar soluções diferentes;</p> <p><b>5º</b> – a peça (re)começa sempre que cada intervenção termina - após cada intervenção, o facilitador deve fazer um pequeno resumo da solução proposta, sempre dialogando com o público;</p> <p><b>6º</b> – o facilitador está lá para promover a participação pública/envolvimento;</p> <p><b>7º</b> – no final, as diferenças entre as duas peças (a inicial, sem a intervenção do público, e a segunda com uma participação do público) são analisadas, sendo a segunda uma criação real do público;</p> <p><b>8º</b> – no final da sessão, que é mais fácil encontrar soluções e atividades</p>
--	--

	que respondam às necessidades locais, uma vez que foram construídas pelos habitantes locais.
<b>RECURSOS NECESSÁRIOS</b>	Não existem muitas informações específicas sobre os recursos necessários exceto para a equipa: <b>Equipa</b> – pelo menos, a presença de um facilitador será necessária; este tem um papel muito importante, uma vez que tem que discutir todas as situações, interrompendo a peça, a qualquer hora em que perceba que não estão a ser discutidas questões importantes
<b>AValiação DA METODOLOGIA</b>	Este é o ponto mais incompleto do presente documento, uma vez que não existem muitas informações específicas sobre a metodologia de avaliação a aplicar.
<b>FOTOS DA INTERVENÇÃO (DA MESMA FONTE)</b>	 <p>Apresentação da peça à comunidade</p>



## Juvs e Teatro do Oprimido: (re)criação de cidadania, (re)construindo o future

<b>TÍTULO</b>	Juvs e o Grupo de Teatro do Oprimido Grupo: (re) criação de cidadania, (re) construindo o futuro <b>Fonte:</b> Barbosa, Inês Beatriz. <i>Jovens e Teatro do Oprimido: (re) criando a cidadania, (re)construindo o futuro</i> , (2011). Universidade do Minho.
<b>LOCAL</b>	Portugal, Porto
<b>ORGANIZAÇÃO/ INSTITUIÇÃO</b>	Esta experiência sobre o uso da estratégia do "Teatro Fórum" (do Grupo de Teatro do Oprimido) foi realizada dentro de um programa nacional com a participação de muitas instituições. Esta tese baseada na investigação qualitativa desta experiência foi realizada com a Universidade do Minho
<b>CONTACTOS</b>	Universidade do Minho, <a href="http://www.uminho.pt/">http://www.uminho.pt/</a>
<b>GRUPO ALVO/ CONTEXTO</b>	<b>O programa:</b> "Lagarteiro Mexe". A Iniciativa Bairros Críticos, é um Programa Nacional criado com o objetivo de desenvolver soluções para a melhoria dos espaços urbanos (que demonstram qaspetos de vulnerabilidade) através de intervenções sociais integrantes. O programa iniciou em 2009 e terminou em dezembro de 2013, e foi baseado em muitas parcerias institucionais e locais essenciais, incluindo oito ministérios e muitas entidades públicas e organizaçõesassociações locais. <b>Objetivo:</b> promover o desenvolvimento da auto-estima individual e coletiva, com foco em ações resultantes de uma boa definição das potencialidades e necessidades de cada bairro, integrando esses bairros dentro da cidade principal, tentando evitar o isolamento a criação de guetos. Lagarteiro é o bairro do Porto selecionado para esta intervenção. No âmbito desta iniciativa, uma das estratégias de intervenção foi o Fórum-Teatro (ou Debate-Teatro) do Grupo de Teatro do Oprimido. <b>Grupo alvo:</b> durante a divulgação do programa nas escolas, muitos estudantes mostraram interesse, no entanto, no início do programa, o grupo era composto por 12 adolescentes (4 rapazes, 8 raparigas) com idades entre os 13 e os 18 anos. Com a exceção de um, todos estudavam.
<b>CONTEÚDOS/RESULTADOS DE APRENDIZAGEM</b>	Como mencionado acima, o objetivo era promover o desenvolvimento da auto-estima individual e coletiva, com foco em ações resultantes de uma boa definição das potencialidades e necessidades de cada bairro, integrando esses bairros na cidade principal, tentando evitar o isolamento a criação de guetos. Além disso, acredita-se que ao encontrar em si algumas capacidades artísticas, pode permitir aos participantes que se sentam melhor com si mesmos, com maior autoconfiança e auto-estima.
<b>DESCRIÇÃO DO PROCESSO</b>	O plano de ação de intervenção foi desenvolvido apenas depois de ser feito um diagnóstico complexo e minucioso. <b>O processo:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Assim que o grupo estiver estabilizado passam a reunir-se semanalmente;</li> <li>Os ensaios começam sempre com todos os elementos a formarem um círculo (jovens e facilitadores), a fim de iniciar um momento de</li> </ul>

	<p>reflexão onde são discutidos os aspetos a melhorar, alterações e sugestões;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>☛ São feitos exercícios de aquecimento e algumas cenas da peça que foi representada no final de ser preparada. Alguns desses exercícios foram: “Que comeste ao almoço?”, “Animal dentro de nós”, “A linha do poder”. Todos estes exercícios tinham uma razão específica.</li> <li>☛ A peça que construíram foi baseada na estratégia “Fórum-Teatro” e chama-se “Procura o futuro”;</li> <li>☛ Desenvolvimento da história para a peça começa sempre com todos a partilhar alguma opressões individuais que possam ter experienciado (pore les próprio ou por alguém chegado)</li> <li>☛ Por se tratar de grupo grande, os elementos foram divididos em 4 grupos com cerca de 5 membros cada;</li> <li>☛ Em cada grupo, são partilhadas histórias opressivas e as mais interessantes são discutidas;</li> <li>☛ A reconstrução da história, primeiro em imagens estáticas que permitiu reduzir a opressão em três momentos-chave;</li> <li>☛ Em conjunto foi construída a história/peça</li> <li>☛ Depois de finalizado, todas as histórias criadas foram partilhadas com o grupo todo, permitindo que diferentes pontos de vista fossem expressos - algo essencial para a construção e entendimento sobre a história final.</li> <li>☛ A história final para o “Fórum-Teatro”, foi apresentada numa casa de espetáculos muito bem conhecida, o que motivou ainda mais os participantes;</li> <li>☛ A composição do público que assistiu à peça foi também muito importante – uma vez que era esperado que o público interagisse como “atores” e por esse motivo, é importante ter um público heterogeneo.</li> </ul> <p>Desta forma, a peça não tem um fim, uma vez que o diálogo continua mesmo após a representação terminar.</p>
<b>RECURSOS NECESSÁRIOS</b>	<p><b>Tempo:</b> esta informação não é precisa</p> <p><b>Instalações:</b> um espaço neutro e agradável, que significa que não seja conhecido para os participantes (que não seja nos arredores, nem na escola...)</p> <p><b>Colaboradores:</b> 2 facilitadores, com cerca de 30 anos, muito energéticos, relaxados e um grupo de teatro do Oprimido muito comprometido, mas mais importante, que sejam verdadeiros líderes: capazes de olhar os participantes nos olhos, que sejam democráticos, que realmente se preocupem com os participantes, que promovam o teatro e partilha de experiências verdadeiras e seguras</p> <p><b>Participantes:</b> neste programa tenham cerca de 20 participantes</p>
<b>AValiação DA METODOLOGIA</b>	<p>A avaliação realizada no âmbito deste programa foi com base em reflexões realizadas por todos os envolvidos por meio de entrevistas semi-estruturadas relativas a todas as experiências vividas: os temas e problemas abordados e de que forma o Grupo do Teatro do Oprimido pode ser uma forma de vida e reconstrução de cidadania.</p>



**FOTOS DA INTERVENÇÃO  
(DA MESMA FONTE)**



Imagem do ensaio



Imagem do dia da peça: os mais jovens no intervalo



Imagem de pidescritiva da interação, ao ar livre, entre os jovens e os formadores o que permitiu que a intervenção fosse aberta a mais residentes do bairro



















## Escócia



## Dança para Todos

<b>TÍTULO</b>	Dança para Todos
<b>LOCAL</b>	Glasgow, Escócia
<b>ORGANIZAÇÃO/ INSTITUIÇÃO</b>	Dance Studio Scotland Glasgow Clyde College
<b>CONTACTO</b>	Maxine Railton Dance Studio Scotland Glasgow Clyde College Hatfield Drive Glasgow G12 0YE 00 44 141 357 6008 <a href="mailto:mrailton@glasgowclyde.ac.uk">mrailton@glasgowclyde.ac.uk</a> <a href="http://www.glasgowclyde.ac.uk/">http://www.glasgowclyde.ac.uk/</a>
<b>GRUPO ALVO/ CONTEXTO</b>	O projeto Dança para Todos All foi concebido como uma forma de proporcionar uma experiência de trabalho para estudantes do último ano de dança. Os alunos trabalham em pares e recebem um grupo de clientes específico. Os grupos são escolhidos a partir de um espectro amplo de grupos educativos e comunitários quanto possível:  Enfermagem  Educação primária  Educação secundária  Educação especial  Adultos com dificuldades de aprendizagem  Requerentes de asilo/refugiados  Professores universitários e administradores  65+
<b>CONTEÚDOS/RESULTADOS DE APRENDIZAGEM</b>	As atividades compreendem cerca de seis workshops de dança/movimento criativo e cada workshop constrói o conhecimento de forma cumulativa. Durante o processo, uma parte da coreografia é criada de forma colaborativa por cada grupo e partilhada numa encenação pública por uma organização de acolhimento no final do projeto. Estas encenações são muitas vezes feitas na presença de uma vasta audiência da comunidade.  O Projeto tem vários benefícios tanto para estudantes-professores como para participantes. Os alunos citam a experiência como uma mais valia em termos de:  Construção da confiança  Fomentar a independência  Trabalho de equipa  Desenvolvimento de competências  Preparação para o emprego.  Compromisso com uma ampla comunidade e angariação de contactos, que melhora a futura empregabilidade  Os participantes ganham também muitas competências, incluindo

	<p>aquelas que são mais atrativas para empregadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>👤 Confidence in self expression</li> <li>👤 Aumento níveis de aptidão física, que promove saúde e o bem-estar</li> <li>👤 Capacidade de trabalhar como parte de uma equipa para conseguir um resultado</li> <li>👤 Capacidade de pensar de forma criativa</li> <li>👤 Auto-disciplina</li> <li>👤 Melhoria de consciencia física</li> <li>👤 Competências Interpessoais e de Apresentação</li> </ul>
<b>DESCRIÇÃO DO PROCESSO</b>	<p>Cada workshop foi estruturado da seguinte forma:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>👤 Aquecimento (ajustado a cada grupo individual do cliente)</li> <li>👤 Os participantes trabalham em várias terefas criativas relacionadas com um temas específico –pode ser feito individualmente, em pares ou em grupos pequenos.</li> <li>👤 Os resultados das tarefas são colocados por ordem e com música.</li> <li>👤 Relaxamento/discussão</li> </ul> <p>Em cada nova sessão, são ensaiados e adicionados os resultados da semana anterior. Na 6ª semana, o grupo cria uma pequena peça adequada para ser representada em frente a uma audiência.</p>
<b>RECURSOS NECESSÁRIOS</b>	<p>Workshop de 90 minutos, studio de dança/encenação ou um espaço de aquecimento amplo livre de obstáculos, 1 ou 2 lideres de workshop, instalações para colocar música.</p>
<b>AValiação DA METODOLOGIA</b>	<p>Os objetivos são aumentar a confiança, desenvolver a criatividade e promover o trabalho de equipa. O projeto dá uma visão e compreensão mais profunda da forma de arte através da participação e encenação.</p> <p>O projeto é avaliado por uma discussão de grupo e questionários. Os resultados não são monitorizados - o projeto destina-se a ser uma experiência esta para construir várias competências transferíveis que são úteis em muitos contextos. A seleção de comentários de projetos anteriores revela que a experiência pessoal e direta com esta forma de arte, como participante ou espetador, contestou os preconceitos de muitas pessoas:</p> <p><b><i>“Eu não pensava que as pessoas mais velhas poderiam seria tão boas... elas represetaram mesmo!”</i></b> (Estudante NC)</p> <p><b><i>“Eu nem acreditava que as crianças podessem lembrar-se de tudo...”</i></b> (Professor)</p> <p><b><i>“Homens adultos a dançar? Como conseguiram isso?”</i></b> (Membro da audiência)</p> <p><b><i>“Estou tão orgulhoso do meu grupo; eu não imeginei que eles conseguissem...”</i></b> (Estudante SEN)</p> <p><b><i>“Sinto-me vivo, isto levanta meu espírito!”</i></b> (Membro da organização)</p> <p><b><i>“O melhor da minha semana!”</i></b> (OAP)</p> <p><b><i>“Eu não estava ansioso para isto, mas é realmente bom...”</i></b> (P7 aluno do sexo masculino)</p> <p><b><i>“Diverti-me tanto com este grupo!”</i></b> (HND professor estudante)</p> <p><b><i>“Fazer parte de algo... ser incluído... ser abraçado, beijado e acarinhado pelo seu grupo... isso significa mais para os meus alunos do que imagina”</i></b> (Professor SEN)</p>



Erasmus+

Este projeto foi financiado pelo programa Erasmus+ da União Europeia.  
Número do projeto: 2014-1-PL01-KA204-003034  
Este projeto foi financiado com o apoio da Comissão Europeia. Esta publicação reflete apenas as opiniões do autor e a Comissão não poderá ser responsabilizada por qualquer uso que possa ser feito da informação nela contida.

<http://actingup.eu/>

	A ampla faixa etária e o nível de capacidade que esta iniciativa engloba não é claramente uma prática comum. Em 2007, a Scottish Qualifications Authority premiou com o <b>Star Award for Innovation in Education</b> e em 2009, este projeto único teve o reconhecimento do Scotland's Colleges sendo premiado com o <b>Award for Promoting Equality and Diversity</b> .
--	---



Este material didático, desenvolvido pela Equipa do Projeto Acting Up, está licenciado pela [Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilha Igual 4.0 Internacional \(CC BY-NC-SA 4.0\)](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/)









## Escrever para o Palco

<b>TÍTULO</b>	Escrever para o Palco
<b>LOCAL</b>	Glasgow, Escócia
<b>ORGANIZAÇÃO/ INSTITUIÇÃO</b>	Pollokshaws Adult Learning Network
<b>CONTACTOS</b>	John Stewart Pollokshaws ALN 51 Nether Auldhouse Rd Glasgow G43 2XG 00 44 771 437 7002 <a href="mailto:john.stewart1@virgin.net">john.stewart1@virgin.net</a> <a href="http://www.pollokshawsaln.org">http://www.pollokshawsaln.org</a>
<b>GRUPO ALVO/ CONTEXTO</b>	“Escrever para o Palco” foi concebido como uma forma de melhorar as capacidades de alfabetização de adultos desempregados com problemas de saúde mental. A faixa etária do grupo é de 45-65 anos. Desintegrados das tradicionais classes de alfabetização de adultos, o Coordenador do Projeto decidiu contratar um diretor/argumentista para ajudar o grupo a criar a sua própria peça, melhorando assim suas competências de escrita e construindo a sua auto-estima na comunicação geral. A intenção foi melhorar a escrita, conversação e negociação para conduzir a uma melhoria das perspetivas de emprego.
<b>CONTEÚDOS/RESULTADOS DE APRENDIZAGEM</b>	O grupo reuniu semanalmente desde setembro de 2014. Os workshops de escrita focaram-se na estrutura da cena, personagens e desenvolvimento do enredo. A peça tendo já sido escrita, o projeto vai passar para a próxima fase que é o desempenho. Um grupo de estudantes de atuação locais irá executar uma leitura de jogo eo projeto culminará trazendo o produto acabado para a fase março 2015.
<b>DESCRIÇÃO DO PROCESSO</b>	Cada workshop foi estruturado da seguinte forma: <ul style="list-style-type: none"> <li>🎤 Boas-vindas/sessão de relaxamento</li> <li>🎤 Relembrar o trabalho da sessão anterior e desenvolvimento/ alteração conforme necessário</li> <li>🎤 Construção do enredo/analise das personagens</li> <li>🎤 Desenvolvimento prévio da próxima cena</li> <li>🎤 Discussão</li> </ul>
<b>RECURSOS NECESSÁRIOS</b>	Workshop 2 horas, mesa, cadeiras, área para sentar, 1 diretor/líder do workshop, quadro branco e marcadores.
<b>AValiação DA METODOLOGIA</b>	Os objetivos são desenvolver competências de literacia e criatividade, construir a confiança, proporcionar confiança na comunicação, e promover o trabalho em equipa. O projeto dá uma visão e compreensão mais profundas da forma de arte através da participação e representação. O projeto será avaliado através de uma discussão de grupo e uma sessão de perguntas e respostas depois de encenação.  Pretende-se que o projeto, se for bem sucedido, sirva como modelo para outros grupos de alfabetização. O modo de acompanhamento está ainda a ser determinado.



## Prince Trust Glasgow Clyde

<b>TÍTULO</b>	Prince Trust Glasgow Clyde
<b>LOCAL</b>	Glasgow, Escócia
<b>ORGANIZAÇÃO/ INSTITUIÇÃO</b>	Glasgow Clyde College
<b>CONTACTOS</b>	<p>Jim Anderson Glasgow Clyde College Hatfield Drive Glasgow G12 0YE 00 44 141 357 6008 <a href="mailto:janderson@glasgowclyde.ac.uk">janderson@glasgowclyde.ac.uk</a> <a href="http://www.glasgowclyde.ac.uk/">http://www.glasgowclyde.ac.uk/</a></p>
<b>GRUPO ALVO/ CONTEXTO</b>	<p>O programa Princes Trust programme no Glasgow Clyde College inclui a execução de um espetáculo/peça por parte dos alunos no final do programa de 12 semanas para ganhar competências essenciais e básicas de empregabilidade para dar forma a proporcionar aos alunos a confiança necessária para avançarem para a educação ou diretamente para o emprego. O programa está projetado ao longo de 12 semanas e incorpora várias competências de construção de confiança para aqueles que se encontram afastados do mercado de trabalho.</p> <p>O programa Princes Trust foi concebido como uma forma de fornecer um elemento de experiência de trabalho, o reforço da confiança e competências de empregabilidade aos grupos que enfrentam várias barreiras para a obtenção de emprego. O programa incorpora uma série de metodologias de formação e incluído no programa é um trabalho no projeto de comunidades, um programa de experiência de trabalho, uma equipe edifício semana eo desenvolvimento de uma performance para as partes interessadas locais, familiares e grupos de empregadores.</p>
<b>CONTEÚDOS/RESULTADOS DE APRENDIZAGEM</b>	<p>As atividades de representação incluem, normalmente, de uma peça ou uma encenação baseada num tema local ou nacional, que poderia ser os perigos da bebida ou alcoolismo, os obstáculos ao emprego, o mercado de trabalho atual, a comunidade local. Durante o processo, os alunos têm de aprender e projetar a peça/dramatização, escrever e decorar os textos da encenação e representar a um grupo de colegas. Estas encenações são muitas vezes feitas na presença de uma maior audiência da comunidade, funcionários da universidade, familiares, intervenientes locais, a equipa do Princes Trust, etc.</p> <p>Os alunos adquirem o seguinte:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li> Competências para se tornar num membro efetivo e um líder de equipa</li> <li> Melhorar a sua autodisciplina</li> <li> Melhorar a sua confiança e competências de comunicação</li> <li> Desenvolvimento das suas capacidades físicas e mentais</li> <li> Desenvolvimento, conhecimento e consciencialização da sua comunidade</li> <li> Desenvolvimento de uma compreensão sobre outras agências e</li> </ul>

	<p>empregadores</p> <p>O Projeto tem vários benefícios tanto para professores-alunos como para participantes. Os alunos citam a experiência como uma mais valia em termos de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>👤 Construção de confiança</li> <li>👤 Fomentar a independência</li> <li>👤 Trabalho de equipa</li> <li>👤 Desenvolvimento de competências</li> <li>👤 Preparação para o emprego.</li> <li>👤 Compromisso com uma ampla comunidade e construção de contactos, que melhora a futura empregabilidade</li> </ul> <p>Participantes ganham também muitas competências adicionais, incluindo as mais atrativas para os empregadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>👤 Confiança na auto-expressão</li> <li>👤 Capacidade de trabalhar como parte to work as part of a team to bring about a result</li> <li>👤 Capacidade de pensar de forma criativa</li> <li>👤 Autodisciplina</li> <li>👤 Consciências física melhorada</li> <li>👤 Competências Interpessoais e de Apresentação</li> </ul>
<b>DESCRIÇÃO DO PROCESSO</b>	<p>Cada equipa Princes Trust é estruturada da seguinte forma:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>👤 Avaliação inicial do participante</li> <li>👤 12 semanas de formação</li> <li>👤 O participantes trabalham em várias tarefas criativas relacionadas com um tema específico –pode ser feito individualmente, a pares ou em pequenos grupos</li> <li>👤 O grupo realiza uma semana de trabalho com outras pessoas e uma atividade de consolidação de equipa</li> <li>👤 Estágio de duas semanas numa empresa/organização</li> <li>👤 Formação de Competências Básicas</li> <li>👤 A equipa seleciona um tema para criar uma curta representação/ encenação</li> <li>👤 A equipa ensaia a peça e representa-a em frente de um grupo de colegas</li> </ul> <p>Em cada sessão semanal, são ensaiados e adicionados os resultados da semana anterior. Na ultima semana, o grupo cria uma pequena peça adequada para ser representada em frente a uma audiência.</p>
<b>RECURSOS NECESSÁRIOS</b>	<p>Estudio para encenação ou uma sala de aula ampla livre de obstáculos, 1 ou 2 líderes de equipa para os workshops, instalações para representar a peça/encenação.</p>
<b>AValiação DA METODOLOGIA</b>	<p>Os objetivos são aumentar a confiança, desenvolver a criatividade e promover o trabalho de equipa. Este programa dá uma visão e compreensão mais profundas da peça agindo através da participação e representação para um grupo-alvo afastado do mercado de trabalho.</p> <p>O projeto é avaliado por meio de uma discussão de grupo e questionários, bem como pela quantidade de participantes que completaram a partir do projeto.</p>



	<p>Os resultados não são controlados - o projeto pretende ser uma experiência extra que contribua para construir uma variedade de competências transferíveis que são úteis em vários contextos. A encenação, peça faz parte de uma maior confiança e consciencialização de competências transferíveis que envolve um programa de 12 semanas. A universidade realiza seis destes programas por ano.</p> <p>A ampla faixa etária e nível de capacidade que esta iniciativa engloba é prática comum da Universidade, em parceria com outros programas Princes Trust.</p>
--	---



## Projeto Glasgow's Homelessness Network

<b>TÍTULO</b>	Projeto Glasgow's Homelessness Network (Glasgow's Homelessness Network Project)
<b>LOCAL</b>	Glasgow, Escócia
<b>ORGANIZAÇÃO/ INSTITUIÇÃO</b>	Glasgow Clyde College e Glasgow Homelessness Network
<b>CONTACTO</b>	Jim Anderson Glasgow Clyde College Hatfield Drive Glasgow G12 0YE 00 44 141 357 6008 <a href="mailto:Janderson@glasgowclyde.ac.uk">Janderson@glasgowclyde.ac.uk</a> <a href="http://www.glasgowclyde.ac.uk/">http://www.glasgowclyde.ac.uk/</a>
<b>GRUPO ALVO/ CONTEXTO</b>	<p>O Programa Glasgow Homelessness (Sem Abrigo de Glasgow) é financiado através do Big Lottery e apoia grupos ou beneficiários potencialmente sem abrigo de forma a permitir avançarem na sua educação. Educou-se diretamente para o emprego. A formação é feita através da Glasgow Clyde College e inclui várias competências essenciais e os participantes realizam um Espatáculo/ Peça no final do programa de 12 semanas.</p> <p>O Programa destina-se predominantemente a formandos mais velhos, bem como aos que regressaram ao mercado de trabalho e aqueles com poucas competências de empregabilidade e a conclusão do programa proporcionará aos participantes capacidade para ganhar competências básicas e essenciais de emprego, bem como dar confiança para avançar na educação ou diretamente para o emprego. O programa é projetado para ter a duração de 12 semanas e incorpora várias competências impulsionadoras de confiança para aqueles que estão afastados do mercado de trabalho.</p> <p>O projeto Glasgow Homelessness Network é realizado em parceria com a GHN e algumas Associações de Habitação locais e foi concebido como uma forma de fornecer um elemento de construção de confiança, e competências de empregabilidade a grupos que enfrentam várias barreiras para assegurar o emprego. O programa incorpora várias metodologias de formação e estão incluídas no programa atividades de team building, fotografia digital, melhorias domésticas, orçamentos e competências financeiras, artes e ofícios, e de TI e Media Digital e por fim, desenvolvimento de uma curta representação para os intervenientes locais, familiares e grupos de empregadores.</p>
<b>CONTEÚDOS/RESULTADOS DE APRENDIZAGEM</b>	As atividades de representação incluem, normalmente, de uma peça curta, encenação ou uma representação pessoal baseado num tema local/nacional, que poderia ser as experiências de vida anteriores dos beneficiários, a sua vida e as barreiras que enfrentam para encontrar ou mudar de emprego, o mercado de trabalho atual, a comunidade local e, até mesmo, o seu percurso atual e distância percorrida para alcançar o seu atual padrão de vida. Durante o processo, os alunos têm de aprender e recitar um curto discurso/peça/encenação, escrever e

	<p>decorar as frases da sua curta encenação e apresentar a um grupo de colegas.</p> <p>Estas encenações contam muitas vezes com a presença de vários habitantes da comunidade local, funcionários da universidade, membros da família, intervenientes locais, associações de habitação locais, financiadores, trabalhadores de apoio, etc.</p> <p>Os alunos adquirem o seguinte:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>👤 Competências para se tornarem membro efetivo de uma equipa</li> <li>👤 Melhoria da auto-disciplina</li> <li>👤 Aprender competências de empregabilidade</li> <li>👤 Aprender algumas competências vocacionais, fotografia digital, apresentações de PowerPoint, media digital, orçamentação e assuntos financeiros</li> <li>👤 Melhoria das competências de confiança e comunicação</li> <li>👤 Desenvolvimento das capacidades físicas e mentais</li> <li>👤 Desenvolvimento, conhecimento e consciencialização da sua comunidade</li> <li>👤 Desenvolvimento de um conhecimento sobre outras agências e empregadores</li> </ul> <p>O Projeto tem inúmeros benefícios para estudantes, professores/formadores e participantes. Os participantes citam a experiência como uma mais valia em termos de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>👤 Construção de confiança</li> <li>👤 Fomentar a independência</li> <li>👤 Trabalho de equipa</li> <li>👤 Aquisição de competências</li> <li>👤 Preparação para empregabilidade</li> <li>👤 Compromisso com uma comunidade mais ampla e construção de contactos, que melhora a futura empregabilidade</li> </ul> <p>Os participantes irão também adquirir muitas competências adicionais, incluindo as mais atrativas para os empregadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>👤 Confiança e trabalho de equipa</li> <li>👤 A capacidade de trabalhar como membro de uma para chegar a um resultado</li> <li>👤 A capacidade de pensar de forma criativa</li> <li>👤 Autodisciplina</li> <li>👤 Consciência física e mental melhorada</li> <li>👤 Competências Interpessoais/Apresentação</li> </ul>
<b>DESCRIÇÃO DO PROCESSO</b>	<p>Cada programa Glasgow Homelessness é estruturado da seguinte forma:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>👤 Avaliação inicial do formando</li> <li>👤 12 semanas de formação</li> <li>👤 Os participantes trabalham em várias tarefas criativas relacionadas com um tema específico – pode ser feito individualmente, a pares ou em grupos pequenos</li> <li>👤 O grupo treina o trabalho com outras pessoas e uma atividade de</li> </ul>

	<p>ligação da equipa</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>🎤 Competências vocacionais para apoiar as oportunidades de emprego</li> <li>🎤 Formação de competências básicas</li> <li>🎤 O grupo ou o participante seleciona um tema para criar uma pequena história/encenação/pequena peça</li> <li>🎤 O grupo ensaia/representa a peça em frente de um grupo de colegas</li> </ul> <p>Na última semana, o grupo criou uma pequena peça/encenação própria para representar em frente a uma audiência/comunidade grupo/família/formadores, etc.</p>
<b>RECURSOS NECESSÁRIOS</b>	<p>Sala ampla e livre de obstáculos, 1 ou 2 líderes de equipa para os workshops, instalações para representar a história/peça/encenação.</p>
<b>AValiação DA METODOLOGIA</b>	<p>Os objetivos são aumentar a confiança, desenvolver a criatividade e promover o trabalho em equipa. Este programa dá uma visão compreensão profunda da empregabilidade e do núcleo de competências através da participação e desempenho para um grupo-alvo afastado do mercado de trabalho.</p> <p>O projeto é avaliado por um grupo de discussão e questionários e pela quantidade de pessoas completam o projeto, juntamente com formandos. Os resultados não são seguidos – o projeto destina-se como uma única experiência extra para construir uma gama de competências transferíveis que são úteis numa variedade de contextos. A representação e produção são parte de uma maior confiança e competências transferíveis que envolvem um programa de 12 semanas. A universidade executa seis programas destes por ano.</p> <p>A ampla faixa etária e o nível de capacidade que esta iniciativa engloba é prática comum da Universidade em parceria com outros programas financiados com recursos externos, tais como os fundos Big Lottery.</p>